

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

WILTON ANTUNES DE AZEVEDO

**SUJEITOS E CENÁRIOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO: O CASO DA REDE
MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA - ES**

**SÃO MATEUS
2017**

WILTON ANTUNES DE AZEVEDO

SUJEITOS E CENÁRIOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO: O CASO DA REDE
MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA - ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito para a obtenção de título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Linha de pesquisa: Bases estruturais esportivas e motivadoras no âmbito escolar.

Orientador: Prof. Me. José Roberto
Gonçalves de Abreu

SÃO MATEUS
2017

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

A994s

Azevedo, Wilton Antunes de.

Sujeitos e cenários do treinamento esportivo: o caso da rede municipal de Boa Esperança - ES / Wilton Antunes de Azevedo – São Mateus - ES, 2017.

81 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2017.

Orientação: Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Educação física escolar. 2. Conhecimento didático. 3. Valores - comportamentos. 4. Boa Esperança - ES. 5. Abreu, José Roberto Gonçalves de I. Título.

CDD: 796.077

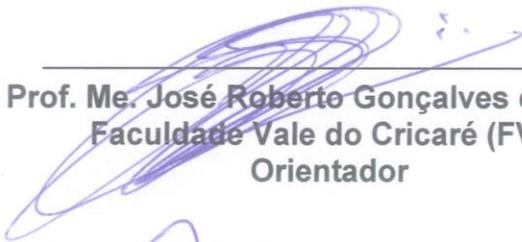
WILTON ANTUNES DE AZEVEDO

Sujeitos e Cenários do Treinamento Esportivo: o caso da rede municipal de Boa Esperança - ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 14 de dezembro de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Me. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Wellington Gonçalves
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder essa benção de aprimorar meus conhecimentos nessa qualificação profissional, e por ter me abençoado nesse percurso do dia a dia, de estradas sem nenhuma preocupação, acidente, ou desavenças, ao pessoal que convive no cotidiano do meu dia a dia, de trabalho e científico que foram concluídos.

A minha família, que sempre me motivou a ser alguém na vida, meus tios, avó, pelos momentos em que não me foi possível estar presente, entenderam os momentos que fiquei longe e sem visitá-los.

Ao meu orientador Prof. Me, José Roberto Gonçalves de Abreu, que com a sua atenção e sabedoria, me auxiliou, mesmo distante, compartilhou seus grandiosos conhecimentos, me motivou e acreditou que eu era capaz de desenvolver este trabalho.

Aos professores da instituição que oportunizaram seus enormes conhecimentos nas diversas áreas de ensino, além de criarem e motivarem a todos nesse intenso percurso de ensino, aos colegas formados em Educação Física, pelas contribuições nesse trabalho, com os quais tive a oportunidade de conviver,

A secretaria municipal de Boa Esperança – ES que autorizou o desenvolvimento de minhas pesquisas juntamente com as unidades escolares com toda a sua equipe.

Aos meus colegas de trabalho nas unidades escolares em que atuo, que de alguma forma me motivaram e acreditaram no meu potencial, todos que de alguma forma me ajudaram, agradeço por acreditarem no meu potencial, nas minhas ideias, principalmente, quando nem eu mais acreditava.

E também não poderia ficar de fora a galera de pinheiros que se firmou como uma equipe desde o início dos estudos do mestrado, um ajudando o outro, motivando, e se tornando como verdadeiros irmão nas batalhas vividas.

RESUMO

AZEVEDO, Wilton Antunes. **Sujeitos e Cenários do Treinamento Esportivo: o caso da Rede Municipal de Boa Esperança - ES**. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional), Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2017.

A Educação Física escolar é uma ciência detentora de um extenso e diversos ramo da pesquisa científica, possuindo teóricos e um vasto conhecimento já produzido e reconhecido pela academia. Através dos trabalhos realizados pelos profissionais da área de Educação Física, é possível de forma mais abrangente somar o conhecimento teórico com a prática, sendo visível a materialização de resultados em uma proporção satisfatória e benéfica para todos estudantes no âmbito escolar. Dentre estes benefícios pode-se identificar o desenvolvimento de competências, produção de conhecimento, aprimoramento de habilidades, dentre outros. Partindo desta premissa o problema desta pesquisa parte do seguinte questionamento: Qual relevância é atribuída a prática do treinamento esportivo na concepção dos professores de Educação Física e diretores das escolas municipal de Boa Esperança ES? Desta forma o objetivo geral deste trabalho foi de identificar as concepções dos professores de Educação Física e diretores das escolas municipal de Boa Esperança ES no que tange a prática do treinamento esportivo em suas respectivas escolas. Esse objetivo geral foi alcançado através da aplicação de questionários direcionados aos diretores e professores de Educação Física das municipal de Boa Esperança ES. Os dados adquiridos com a pesquisa foram interpretados, ilustrados através de gráficos e organizados, possibilitando a construção deste trabalho. Através desta pesquisa foi constatado que professores e diretores acabam tendo pensamentos quase que na mesma filosofia, professores que alegam não ter ajuda financeira ou materialização, gestores que acreditam que mesmo sendo pouco há algumas valorizações, qualificação e materialização esportiva no âmbito escolar.

Palavras-chave A Educação Física Escolar, Conhecimento Didático, Valores, Oportunidades, Comportamentos.

ABSTRACT

AZEVEDO, Wilton Antunes. **Subjects and Scenarios of Sports Training: the case of the Boa Esperança Municipal Network - ES.** Dissertation (Master in Social Management, Education and Regional Development), Vale do Cricaré College, São Mateus, 2017.

The School Physical Education is a science that holds an extensive and diverse branch of scientific research, possessing theorists and a vast knowledge already produced and recognized by the academy. Through the work carried out by professionals in the area of Physical Education, it is possible to more comprehensively add theoretical knowledge to practice, and it is visible the materialization of results in a proportion satisfactory and beneficial for all students in the school environment. Among these benefits can be identified the development of skills, production of knowledge, improvement of skills, among others. Starting from this premise the problem of this research starts from the following question: What relevance is attributed to the practice of sports training in the conception of Physical Education teachers and directors of municipal schools of Boa Esperança ES? In this way the general objective of this work was to identify the conceptions of Physical Education teachers and principals of the municipal schools of Boa Esperança ES regarding the practice of sports training in their respective schools. This general objective was achieved through the application of questionnaires addressed to the directors and teachers of Physical Education of the municipal of Boa Esperança ES. The data acquired with the research were interpreted, illustrated through graphs and organized, making possible the construction of this work. Through this research it was verified that teachers and directors end up having thoughts almost in the same philosophy, teachers who claim not to have financial aid or materialization, managers who believe that even though there is little there are some valuations, qualification and sports materialization in the school environment.

Key-words School Physical Education, Didactic Knowledge, Values, Opportunities, Behaviors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	– Mapa do Espírito Santo com localização de Boa Esperança.....	19
Figura 02	– Escola Nova Anadyr de Almeida Machiori.....	41
Figura 03	– Local de Aulas de Educação Física na Escola Anadyr.....	42
Figura 04	– Local de Aulas de Educação Física na Escola Anadyr.....	40
Figura 05	– Local de Aulas de Educação Física na Escola Anadyr.....	43
Figura 06	– Frente Externa da Escola Prof. Izaura de Almeida Silva.....	44
Figura 07	– Frente Interna da Escola Prof. Izaura de Almeida Silva.....	45
Figura 08	– Parte Externa da Quadra Izaura de Almeida Silva.....	45
Figura 09	– Vista da Quadra No Pátio Interno da Escola Izaura de A Silva....	46
Figura 10	– Vista Interna da Quadra Escola Prof. Izaura de Almeida Silva.....	46
Figura 11	– Frente da Escola Santo Antônio.....	47
Figura 12	– Pátio Interno da Escola Santo Antônio.....	48
Figura 13	– Frente Externa da Quadra Poliesportiva.....	48
Figura 14	– Parte Interna da Quadra da Escola Santo Antônio.....	49
Figura 15	– Palco Interno da Quadra da Escola Santo Antônio.....	49
Figura 16	– Frente Externa da Escola Santo Antônio.....	50
Figura 17	– Entrada Externa da Quadra do Quilometro Vinte.....	51
Figura 18	– Área Interna da Quadra do Quilometro Vinte.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	- Resultado da primeira pergunta de acordo os professores.....	53
Gráfico 02	- Resultado da primeira pergunta de acordo os diretores.....	54
Gráfico 03	- Respostas obtidas pelos professores mediante a segunda pergunta	54
Gráfico 04	- Respostas obtidas pelos diretores mediante a segunda pergunta.....	55
Gráfico 05	- Respostas obtidas pelos diretores mediante a pergunta de número 03	56
Gráfico 06	- Respostas obtidas pelos professores mediante a pergunta 04.....	56
Gráfico 07	- Respostas dos diretores mediante a pergunta 04.....	57
Gráfico 08	- Respostas obtidas pelos diretores mediante a pergunta 05.....	57
Gráfico 09	- Resposta obtidas pelos professores mediante pergunta 06.....	58
Gráfico 10	- Respostas obtidas pelos diretores mediante a pergunta 06.....	59
Gráfico 11	- Respostas obtidas pelos professores mediante a pergunta 07.....	59
Gráfico 12	- Respostas obtidas pelos diretores mediante a pergunta 07.....	60
Gráfico 13	- Respostas obtidas pelos professores mediante a pergunta 08.....	60
Gráfico 14	- Respostas obtidas pelos diretores mediante a pergunta 08.....	61
Gráfico 15	- Respostas obtidas pelos professores mediante a pergunta 10.....	62
Gráfico 16	- Respostas obtidas pelos diretores mediante a pergunta 10.....	62

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	20
1.2	OBJETIVOS GERAL.....	22
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
1.4	PROBLEMA.....	22
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	23
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	35
3.1	OBJETOS E OBSTÁCULOS.....	35
3.2	DESCRIÇÃO DA PESQUISA.....	39
3.3	LOCUS DA PESQUISA.....	40
4	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	52
4.1	PROJETO DE TREINAMENTO.....	64
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS.....	72
	APÊNDICES.....	74

1 INTRODUÇÃO

Os treinamentos físicos e conseqüentemente as competições tiveram suas origens na Grécia Antiga, possuindo uma ligação íntima com o esporte. Interessante que deste o princípio esta formação buscava a integração entre corpo e espírito. Os gregos proporcionavam para seus soldados e atletas um papel de grande destaque nos vários setores da vida social.

Os gregos criaram enormes arenas para as devidas competições. Durante a celebração de festas os atletas corriam, lançavam dardos, discos e lutavam entre si com intuito de expor suas capacidades físicas ao extremo. Para tais competições, os guerreiros já possuíam ciência sobre a importância da preparação física. Para tal, os gregos aderiram ao planejamento e treinamento físico com intuito de obtenção máxima do rendimento.

Educação Física escolar se torna um elemento importante dentro do processo educacional formal, detendo meios específicos, práticas e atividades exercidas dentro de uma dinâmica educativa e social, agregando uma somatória de valores e desenvolvimentos das dimensões cognitiva, motora em crianças e adolescentes. Para se obter tais manifestos dentro da Educação Física escolar, é necessário estabelecer alguns marcos do período medieval com uma ideologia da cultura corporal.

O campo teórico que comporta o esporte escolar contribui para superar pensamentos limitados dos projetos esportivos realizados no espaço escolar. Dentre esta contribuição pode-se elencar a seleção de talentos esportivos, retirada de crianças das ruas. Aprofundar o entendimento sobre o papel do esporte no espaço escolar e investir em novos conhecimentos que proporcionarão na valorização do aluno enquanto sujeito e cidadão.

No olhar dos estudantes a prática do esporte é vista como benéfica, podendo compreender sua importância para seu desenvolvimento físico, psicológico e social. No decorrer dos anos, trabalhando na função de professor Educação Física, pude

perceber o quão agravante é a desestruturação de algumas localidades em que atuei.

Foi possível identificar que a falta de qualidade na estrutura e material acarreta um grande agravante no processo de desenvolvimento dos estudantes. As oportunidades que deveriam ser benefícios de crescimento de cunho cognitivos e físico para os estudantes, tendem a não progredir em algumas escolas da rede municipal por faltar horas extras, tanto para as crianças, quanto para os professores.

Um ponto importante a ser destacado no desenvolvimento de Projetos nas áreas escolares, é a forma com que os grupos de estudantes encara as aulas e as competições escolares: como um meio social, um espaço educacional de convivência e cidadania, e o mais importante não é sempre ganhar e sim participar, agregando o espírito social e agregando fatores de suma importância, os estudantes são ouvidos, participam de decisões, são valorizados individualmente e coletivamente, dando ao projeto uma postura mais democrática, dialógica e crítica.

O treinamento esportivo envolve ações coordenadas para que se tenha um padrão lógico e mecânico para atingir o objetivo de um determinado desporto. No entanto presenciemos muitos técnicos coordenando treinos de maneira ineficaz. Os esportes são sempre notícias nos meios de comunicação tanto fora quanto dentro do âmbito escolar; portanto, pode se analisar que diversos conteúdos tendem a ser chamativos, principalmente nos dois primeiros ciclos, se for abordado sob o enfoque da apreciação e da discussão de aspectos técnicos, táticos e estéticos. Nos ciclos posteriores, existem contextos mais específicos (como torneios e campeonatos) que possibilitam que os alunos vivenciem uma situação mais caracterizada como esporte. Incluem-se neste bloco as informações históricas das origens e características dos esportes, jogos, lutas e ginásticas, valorização e apreciação dessas práticas.

No decorrer dos anos as aulas de Educação Física tornaram se em algumas unidades escolares monótonas, tendo trabalhado a Educação Física em forma de conteúdo, numa dinâmica esportista em que restringe e contemplam apenas as tradicionais modalidades esportivas (futsal, handebol, voleibol e basquetebol),

devido a maior popularidade nos ambientes esportivos e educacionais, citarei algumas informações dos esportes tradicionais abaixo.

Por exemplo, o basquetebol, para melhor desenvolver os atletas, deveríamos organizar o treinamento com uma sessão de arremessos, uma sessão de marcação, uma sessão de movimentação tática, uma sessão com simulação de jogo, e assim por diante.

Em (Souza, 2015), O basquetebol foi um esporte inventado em 1891 pelo professor de educação física canadense James Naismith, que introduziu quando era instrutor em uma associação em Springfield. O jogo incluía elementos do futebol americano, futebol e outros.

Para (Souza, 2015), A primeira bola usada foi uma bola de futebol. As equipes tinham nove jogadores e as cestas eram de madeira e fixadas nas paredes. Por volta de 1897 foram regulamentadas as equipes de cinco jogadores. O jogo estendeu-se rapidamente pelo Estados Unidos e Canadá e por outras partes do mundo jogado por homens e mulheres. Também chegou a ser um esporte popular informal ao ar livre. Os soldados norte-americanos participantes da segunda guerra mundial popularizaram o esporte em muitos outros países. Um grande número de universitário norte-americanos adotou o jogo entre 1893 e 1895. Em 1950 chegou a ser um esporte de colégio, deste modo o caminho para o crescimento do interesse no basquetebol profissional.

(Silvia, 2000), O handebol também se destaca no âmbito escolar, e teve seu início de aperfeiçoamento em 29 de outubro de 1917, surgiu uma modificação no aperfeiçoamento do Handebol. O professor alemão da Escola Normal de Educação Física de Berlim Karl Schelenz, com a colaboração de dois patrícios, Max Heiser e Erich König trabalharam na formação do Handebol como esporte competitivo. No sentido de obter uma divulgação maior, enviou este trabalho, juntamente com as regras especiais do Handebol de campo, a países como: Estados Unidos, Irlanda, Itália, Suíça, França, etc.

Foi assim que surgiu este esporte competitivo, que anteriormente, era praticado apenas como preliminar e mais pelo sexo feminino. Trazendo mudanças na rotina dos praticantes também do sexo masculino, o que aumentaria ainda mais o espírito de competição.

É por essa razão que chamamos Karl Schelenz, o pai do Handebol, já que foi ele quem adaptou o Torball para o Handebol, forçando assim, a popularização do jogo em toda a Europa. Este trabalho foi favorecido pelo fato de ter sido ele, professor da Faculdade de Educação Física de Berlim, onde havia muitos alunos estrangeiros, que levaram para seus respectivos países os conhecimentos ali obtidos. O professor Schelenz fez palestras sobre a nova modalidade em vários países europeus, entre 1920 e 1930, (Silvia, 2000).

O Handebol no Brasil chegou de forma desconhecida, com poucas pessoas tendo informações do esporte, hoje este já tem vasta matéria a seu respeito, depois de sua introdução.

-Sabemos que há alguns anos atrás vários Estados começaram a prática de Handebol e, por isso, têm suas histórias.

-No ano de 2009 o Handebol brasileiro, completou 60 anos no Estado de São Paulo, onde até 1973 foi a base e o domínio.

-Em 1978 aconteceu a crise e São Paulo perdeu a hegemonia, a liderança, que dominou longos e longos anos seguidos.

-Nesta época, sem ninguém esperar e para surpresa de muitos (para não dizer de todos) surgiu o Estado de Minas Gerais pela sua prática de Handebol.

-Aparecem após Rio de Janeiro, Brasília, os Estados do Paraná, Maranhão, etc., para constar o desenvolvimento de Handebol nestes referidos Estados.

Em Voser/Giusti (2015) O Futebol de Salão nasceu nos anos 30, existe uma grande controvérsia sobre a origem do futebol de salão. Não se sabe se foram os brasileiros que, ao visitarem a Associação Cristã de Moços de Montevideú, Uruguai. Levaram do Brasil o hábito de jogar futebol em quadras de basquete, ou se conheceram a novidade ao ali chegarem e, retornando, difundiram a prática em território nacional.

Por volta de 1933, foram redigidas as primeiras regras e por ocasião de um curso patrocinado pelas ACM's, cópias destas regras foram dadas aos representantes da América do Sul.

A partir daí o futebol de salão foi crescendo e ganhando adeptos, sendo que em 1958 a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou sua prática no país fundando seu conselho técnico e tendo as federações estaduais como filiadas. A partir da década de 80, começaram os primeiros campeonatos Pan-americanos e mundiais, saindo na maioria das vezes o Brasil como vencedor. A década de 90 representa a grande mudança no Futebol de Salão. Da fusão do futebol de cinco (praticado pela FIFA) com o Futebol de salão (praticado pela FIFUSA) surgiu o Futsal.

O Futsal, procurando modernizar-se, alterou algumas regras como tamanho da quadra, da bola, atuação dos jogadores etc. Dando mais emoção ao jogo e mais opções para os praticantes. Atualmente, o Futsal é o esporte que possui o maior número de praticantes no Brasil. No mundo, são mais de 70 países (2001) que o praticam em 4 continentes, com destaque para o Brasil, Rússia, Ucrânia, Espanha, Paraguai, Portugal, Itália e Austrália.

O voleibol foi criado pelo norte-americano William George Morgan, professor de Educação Física da ACM (Associação Cristã de Moços) de Holyoke, Massachusetts (EUA), em 1895. Embora o basquetebol, criado alguns anos antes pelo também professor da ACM James Naismith tenha tido uma grande aceitação, Morgan considerava o esporte muito cansativo e de grande contato físico para pessoas de meia-idade. Desta forma, teve a ideia de desenvolver uma modalidade que fosse mais leve e, ao mesmo tempo, estimulante para seus alunos de meia-idade, grande parte deles formada por homens de negócio (MOITAS/ MOITAS2017).

William George Morgan teve o tênis como inspiração para a criação do voleibol: redes, quadra e a lógica de passar e repassar a bola de um lado para o outro. Entretanto, desejava que sua modalidade não exigisse tantos materiais e recursos, isto é, que fosse mais prática e democrática que o tênis. Assim, nascia o voleibol, um esporte que podia ser jogado em áreas cobertas ou fechadas, com mais ou

menos pessoas, e que não requeria materiais específicos (a bola era passada pelas próprias mãos dos jogadores).

Para,(MOITAS/ MOITAS2017). Os maiores problemas enfrentados por William George Morgan se concentraram na decisão de qual tipo de bola deveria ser utilizado. A primeira opção era usar a bola de basquete, porém rapidamente o professor viu que a mesma era muito pesada. Posteriormente, tentou usar apenas a câmara do objeto, contudo ficou algo bastante leve para a prática como também não apresentava uma boa velocidade. A questão somente foi resolvida depois que Morgan solicitou à firma A.G. Spalding & Brothers a fabricação de uma bola especialmente adaptada às necessidades do voleibol, algo bastante parecido com a bola que conhecemos hoje em dia.

E assim como foi colocado anteriormente, as modalidades esportivas que são praticadas em quase que todos os lugares, tiveram a tendência de crescer em algumas regiões que tão pouco incentivavam os profissionais a mudarem e diferenciar os conteúdos, para isso deve ser haver vários incentivos de projetos possibilitando o crescimento social e cognitivos.

A gama de esportes é enorme e devem ser proporcionadas em todas as unidades escolares do Brasil, como lutas, atletismo e ginásticas existentes no Brasil é imensa. Cada região, cada cidade, cada escola tem uma realidade e uma conjuntura que possibilitam a prática de uma parcela dessa gama. A lista a seguir contempla uma parcela de possibilidades e pode ser ampliada ou reduzida:

- Lutas: judô, capoeira, karatê;
- Ginásticas: de manutenção de saúde (aeróbica e musculação); de preparação e aperfeiçoamento para a dança; de preparação e aperfeiçoamento para os esportes, jogos e lutas; olímpica e rítmica desportiva.
- Jogos pré-desportivos do futebol, controle, chute em gol rebatida drible, bobinho, dois toques);
- Brincadeiras: pular corda, bolinha de gude, elástico, amarelinha, bambolê, bolinha pião, pipas, lenço-atrás, corre-cutia, esconde-esconde, pega-pega, coelho sai-da-

toca, duro-ou-mole, agacha-agacha, mãe-da-rua, carrinhos de rolimã, cabo-de-guerra, etc.;

- Atletismo: corridas de velocidade, de resistência, com obstáculos, de revezamento; saltos em distância, em altura, triplo, com vara; arremessos de peso, de martelo, de dardo e de disco;

- Esportes coletivos: futebol de campo, futsal, basquete, vôlei, vôlei de praia, handebol, futvôlei, etc.;

- Esportes com bastões e raquetes: beisebol, tênis de mesa, tênis de campo, pingue-pongue;

O treinamento esportivo evoluiu com a ciência e a prática, chegando a concepção de princípios metodológicos onde se aplica e cria modelos de desempenhos e preparações do rendimento esportivo, os treinamentos tático e técnico também deveriam ser organizados de acordo com cada região numa proporção que oportunize cada estudante.

Hoje em dia vivenciamos e convivemos com técnicos de várias modalidades esportivas, alguns sem objetivos e não definindo quais métodos serão trabalhados misturando vários objetivos numa mesma sessão de treinamento. Muitos organizam a sessão com aquecimento, alongamento, preparação técnica, preparação tática e o tradicional racha.

Em alguns estudos apontam que atletas que tiveram desgaste físico por conta de aquecimento, alongamento e preparação técnica, têm dificuldade em compreender a movimentação tática proposta. Essa dificuldade leva ao erro de execução e o técnico da modalidade fica irritado com os seus atletas, acreditando que o problema está nos atletas e não na sua organização pífia. Além desse fato, é evidente que fazer um pouco de tudo numa mesma sessão não melhora de maneira significativa as habilidades dos atletas, levando a afirmação de que é preciso organizar os objetivos em sessões isoladas.

Os fatos relacionados ao treinamento esportivo ficam menos evidentes e valorizados nos pequenos municípios, onde seus profissionais se limitam de materiais didáticos relativos a especializações, reciclagens e demais conteúdos que deveriam ser mais

abundantes no seu dia a dia, isso acaba acontecendo e fazendo com que cada professor busque e gaste dinheiro do próprio bolso para as qualificações nas grandes cidades.

O município de Boa Esperança está localizado no extremo norte do estado do Espírito Santo- ES. Ocupa uma área de 428,501 km², e sua população em 2016 era de 15 390 habitantes. O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,679, considerando como médio em relação ao estado. O município emancipado em um momento político bastante conturbado, dois meses depois do golpe militar que culminou na ditadura no Brasil e um momento econômico ruim do Estado, com a erradicação do café devido ao grande estoque excedente no comércio mundial. Ainda assim, sobreviveu a todas as intempéries com trabalho e otimismo e comemora em 3 de maio, franco crescimento e desenvolvimento sustentável.

Seu passado colonial está ligado diretamente à São Mateus e a Nova Venécia. Essa ligação, dada principalmente pela proximidade das três cidades, fez com que vários acontecimentos se entrelaçassem no decorrer dos tempos entre estes municípios. Até o final do século XIX, Boa Esperança fazia parte do complexo Serra dos Aimorés, que compreendia ao Norte do Espírito Santo, Nordeste de Minas Gerais e Sul da Bahia, pertencente a São Mateus.

Atualmente no município Boa Esperança é realizado alguns eventos esportivos como jogos escolares que acontecem sempre no segundo semestre, campeonatos amadores de futebol de campo, futsal tanto masculino quanto feminino, mas a iniciativa de projetos esportivos dentro das unidades escolares ainda é uma realidade pouco valorizada, pois algumas escolas tem bons profissionais e estruturas físicas boas e nada de projetos, outras unidades escolares nem estrutura obtém, fato que nos dias atuais representa um regresso a nível de qualidade de ensino e prática esportiva. O município conta com quatro unidades escolares de ensino fundamental II, porem nenhuma conta com os devidos incentivos necessários para o progresso dos estudantes no âmbito esportivo, uma unidade nem estrutura de aulas de Educação Física tem, fazendo com que seus alunos desenvolvam aulas práticas em terreirões inapropriados e com riscos enormes de acidentes.

Realizar investimentos e incentivos em prol de práticas esportivas dentro do âmbito escola não é considerado mal investimento e sim uma certeza de que o retorno no futuro em relação a saúde, cultura e conjuntura social será de suma importância no desenvolvimento dos estudantes, além de melhorar e criar resistências e prevenção à doenças maléficas que assustam o mundo atual.

No município de Boa Esperança existe três unidades escolares da rede estadual e por incrível que pareça a maioria dessas unidades escolares estadual, tem um enorme destaque na modalidade de atletismo, isso tudo devido ao aos investimentos do governo estadual que possibilita aos seus profissionais de Educação Física alguns incentivos, financeiros, estruturais e matérias de pratica, ai que eis a pergunta, será que se tais investimentos fossem realizado nas unidades escolares de ensino fundamental II do município, os resultados não aconteceriam.

A figura abaixo caracteriza a posição geográfica do município de Boa Esperança, mostrando a sua localização no alto do extremo norte do Espírito Santo.

Figura 01– Mapa do Espírito Santo com localização de Boa Esperança



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Boa_Esperan%C3%A7a_\(Esp%C3%ADrito_Santo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Boa_Esperan%C3%A7a_(Esp%C3%ADrito_Santo))

1.1 JUSTIFICATIVA

Após as considerações feitas anteriormente acerca da Educação Física escolar: Esse trabalho de pesquisa que se Sujeitos e Cenários do Treinamento Esportivo: o caso da Rede Municipal de Boa Esperança - ES. Notou-se a necessidade de averiguar quais elementos que a rede municipal oferece para que tais projetos sejam oferecidos, somando e agregando valores em um contexto e nível de conhecimento aos esportes com os quais estão familiarizados nas competições, demais metodologias e filosofias de trabalho adotadas pela escola e professor entre outros possíveis erros passíveis de reparos, quanto a essas questões esportiva.

Para isso concluiu-se ser viável uma pesquisa de campo e um estudo mais abrangente do tema para uma possível solução da problemática oriunda da temática deste trabalho, acerca das estruturas esportivas dentro do âmbito escolar.

Fica relevante assim que o esporte escolar além de suas funções escolares, a atuação na formação de caráter e agente socializador de indivíduos somam de forma satisfatória para o progresso escolar. Dessa forma torna-se importante a conquista de vitórias para ampliar e divulgar a importância do esporte no ambiente escolar.

Pode-se acrescentar ainda a reciclagem e reorganização por parte dos professores de Educação Física juntamente com o apoio da gestão dos diretores e da secretaria de educação, na busca por novas e melhores técnicas e metodologias de ensino, tendo como consequência, melhorias na qualidade e reestruturação de suas aulas.

Além de melhorias será de suma importância a criação de ambientes propícios para esses eventuais sistemas de treinos e metodologias de trabalhos, vale ressaltar que o ambiente ideal acrescenta muito no desempenho do aluno, trazendo mais disposição, interesses e aumentando o nível técnico.

O presente trabalho iniciou se devido alguns fatores iminentes que necessitamos no dia a dia no que diz respeito, desempenho esportivo, estruturas e projetos de desenvolvimento de futuros atletas, à minha jornada em busca de resultados e

aprendizado no ramo estudantil vem ao longo dos anos crescendo e após alguns anos trabalhando e oportunizando o aprendizado dos adolescentes de várias unidades escolares, percebi a necessidade de desenvolver o meu trabalho de pesquisa com o tema: Sujeitos, cenários e valores do treinamento esportivo da rede municipal de ensino fundamental do Município de Boa Esperança – ES.

Durante algum tempo observei que com esportes de rendimento a vida social e afetiva de estudantes poderia evoluir, tanto físico, técnico ou lúdico, senti a necessidade de abranger meus métodos de pesquisa para que futuras gerações pudessem se beneficiar de tal projeto. Desenvolver esquemas de treinos em ambientes propícios que possam ampliar a qualidade de infraestrutura esportiva, fatos que se torna algo de suma importância para vidas futuras dos jovens.

Nos últimos anos, especificamente de 4 anos para cá, percebi que muitos fatores relacionando ao desempenho físico e comportamento das crianças de escolas da rede municipal de ensino fundamental em Boa Esperança – ES, tendem a melhorar só quando chegam ao ensino médio, o tempo destinado a prática esportiva é mais valorizada devido as estruturas e incentivos da administração estadual, alunos do ensino fundamental da rede municipal desempenha suas atividades competitivas bem mais acanhadas que as escolas da rede estadual existentes no município, para tanto as escolas que fazem parte da rede estadual e por ventura tem apoio como treinamento estudantil tende a sempre ter mais vitórias nas competições escolares, devido a terem mais tempo e investimentos nas estruturas físicas, material, incentivos financeiros e premiações para seus devidos professores.

As competições esportivas para o desenvolvimento do estudante são de suma importância para sua formação, tanto profissional quanto social, as crianças que crescem com esses conceitos, adquirem o espírito esportivo, social, participativo, aprender a compreender e a tomar decisões sobre comportamentos diante de pessoas, além de terem oportunidades que talvez jamais terão na vida adulta.

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar na rede municipal de Boa Esperança – ES, os valores da ambientação junto com a importância do espaço adequado, e incentivos que possam influenciar no resultado dos alunos nos eventos esportivos ligados a rede Municipal de Boa Esperança - ES.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar entre os sujeitos, o atual cenário do treinamento esportivo e das aulas de Educação Física de Boa Esperança – ES.
- Identificar as lacunas e obstáculos ao desenvolvimento esportivo dentre os Sujeitos e Cenários do Treinamento Esportivo: o caso da Rede Municipal de Boa Esperança - ES.
- Demonstrar as concepções de valores esportivos prevalentes entre os professores e diretores da rede Municipal de Boa Esperança – ES.
- Avaliar a qualidade da formação inicial dos Professores de Educação Física, frente as demandas do **treinamento esportivo da rede municipal de Boa Esperança – ES.**

1.4 PROBLEMA

Qual relevância é atribuída a prática do treinamento esportivo na concepção dos professores de Educação Física e diretores da rede municipal da Boa Esperança – ES.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para a produção do presente trabalho, fez-se necessário, um conhecimento de trabalhos de diversos autores, com o intuito de comprovar minha teoria sobre o tema: Sujeitos e Cenários do Treinamento Esportivo: o caso da Rede Municipal de Boa Esperança - ES.

O cenário deste estudo teve como objetivo relatar um contexto teórico- prático dentro do âmbito escolar, de como é importante a aplicação de diversas modalidades esportiva no âmbito escolar, determinando seus valores sociais e morais, oferecidos para crianças na fase de iniciação esportiva no Brasil. Informado de que o esporte é um fenômeno social e que milhões de crianças e adolescentes no mundo todo participam de alguma forma das competições esportivas, encontramos um dado importante que nos revela que as “pesquisas sobre a influência da aptidão física tendem a revolucionar a visão e cultura das pessoas.

A Educação Física é considerada um meio educativo e somatório no conceito da educação corporal junto com a social, onde há uma abrangência enorme no desenvolvimento psicomotor dos estudantes de todo Brasil, vivenciamos uma realidade que se falta algo de chamativo na vida dos estudantes, pode agravar e a situação e acaba os levando para outras jornadas, que muitas das vezes não seria a esperada, e sim a vida das drogas, roubos e etc. deste modelo podemos concluir que,

Toda criança que pratica educação física é diferenciada, tem mais autonomia e confiança. Observa-se que os alunos que apresentam maior domínio motor são aqueles que exercem uma liderança natural nas atividades práticas, refletindo isso na sala de aula e também no convívio com colegas e amigos (VOSER; GIUSTI, p. 16. 2015)

Voser e Giusti (2015) relatam que as instituições devem zelar pela qualidade nas aulas de Educação Física, em um primeiro momento precisam realmente acreditar que a educação física escolar deve ter o mesmo grau de importância das demais disciplinas que compõem o currículo. Deve-se compreender sua real contribuição para a formação dos jovens. Em um segundo momento, é necessário contratar profissionais que, além de se enquadrarem na proposta pedagógica da escola,

privilegiem uma educação física em que o movimento humano seja um meio de crescimento, e não um fim em si mesmo.

Como diz os autores acima, não se pode tratar a Educação Física como qualquer disciplina, tem que ser valorizada, criar mecanismos que possam ter boas referências e marcar a vida dos estudantes.

Para Bassani (2003, 89), todos sabemos do enorme prestígio conferido às práticas esportivas na sociedade contemporânea. O século vinte foi do esporte, e tudo indica que o presente também se fixe em seus valores e normas, mantendo-o como uma de suas referências centrais. Afinal, ele representa, como poucos outros fenômenos, a ideologia do sucesso, do auto superação, da rejeição aos limites, do progresso corporificado e individualizado nas imagens dos atletas. São eles e elas os ícones da beleza, os exemplos de obstinação, de renúncia, de auto sacrifício a serem seguidos.

Sabemos que a fase infantil e adolescência dos estudantes fica marcada em suas vidas e que o esporte trabalhado de forma clara e oportunista, desperta o interesse e a vontade de ser bem sucedido num futuro, virar atletas profissionais, grandes empresários e muito mais.

Bassani (2003, P. 90), relata que o esporte escolar resistiu até mesmo ao ataque desferido por uma parcela do pensamento crítico da Educação Física brasileira nos anos oitenta e noventa, que o relacionou diretamente à ditadura militar e aos mecanismos de opressão política e sujeição do corpo. A celebração das práticas esportivas não apenas sobreviveu a este ataque, que em meio aos evidentes devaneios, apontou e desenvolveu críticas muitas das vezes pertinente e progressista, como também voltou hoje a ser uma das bandeiras contemporâneas da inclusão social. O governo federal anuncia como uma de suas realizações o projeto Terceiro Tempo, que visa atender com atividades esportivas crianças e jovens no período contrário ao da escolarização regular. O governo anterior, já no seu epílogo, e possivelmente motivado pela “mobilização” que se deu “em favor” da Educação Física por conta do suposto fracasso nos Jogos Olímpicos de Sidney, já havia instituído o programa Esporte na Escola.

Para algumas pessoas há esperança de que nas práticas esportivas escolares se promoverá o acesso à cidadania e ainda é acreditada, e de que destas experiências surgirão nossos futuros campeões. O atual governo federal, por meio de suas empresas estatais, é o grande fomentador do esporte de alto rendimento no Brasil. Desta forma,

Como índice da sociedade contemporânea, o esporte mostra sua força ao sobreviver a um dos principais fatores que, paradoxalmente, é responsável pelo seu incessante desenvolvimento, o uso de fármacos para melhoria da performance. Observa-se grandes atletas que mantêm-se como referências morais para as crianças e jovens, deixando intocável o conjunto de patrocinadores que os sustenta e também o sistema esportivo em geral, responsável por girar, com extrema velocidade, a roda da indústria de entretenimento. (BASSANI, 2003, p. 90).

Bassani, (2003) também nos ambientes escolares, como sabemos, o esporte tem uma destacada presença. Tanto como conteúdo central da Educação Física Escolar, como prática extracurricular, os esportes são motivo de canalização de importantes recursos financeiros, materiais e simbólicos nas escolas brasileiras. O discurso oficial diz que esporte é um fator fundamental para a educação das crianças e jovens, atribuindo-se a ele frequentemente papéis admiráveis, como livrar as pessoas do consumo de drogas.

Conforme Bassani, (2003) o ambiente escolar possui meios para propor esportes e manter os alunos na sua prática e pode fazer com que os esportes façam parte do cotidiano de todos aqueles envolvidos na cultura escolar. O esporte escolar soma na vida dos estudantes numa proporção magnífica, elencando muitas oportunidades para a vida de cada um oportunizado.

De acordo com Bompa (2003,p. 05)

Os desportos coletivos estão entre os mais dinâmicos, excitantes, espetaculares e complexos desportos. Cativando a maioria dos adolescentes que sonham em se tornar o próximo herói de milhões de fãs. O jogo tem uma complexidade nas dimensões técnicas, táticas, física e psicológica. Nele, vencer é o objetivo final.

Objetivando os relatos de Bompa (2003) ele cita também sobre os desportos coletivos que são realizados por dois grupos de jogadores que utilizam todo o seu talento e habilidades para marcar os pontos, sob rigorosas regras estabelecidas pelas federações nacionais e internacionais.

Bompa (2003) relata que historicamente, os jovens têm mostrado uma necessidade social e lúdica de praticar jogos. No início, o jogo era realizado informalmente, adquirindo características mais competitivas em estágios posteriores ao desenvolvimento humano. Entre as características mais importantes do desporto coletivo então:

- uma padronização do objeto de jogo, tais como bolas, discos, varas e etc.;
- regras técnicas e táticas claras a serem seguidas durante o jogo;
- árbitros/juízes para garantir um bom desempenho atlético;
- padronização do campo/quadra , aonde o jogo é desenvolvido;

Segundo Bompa (2003,p. 08) os desportos coletivos revelam jogadores que se tornam heróis para milhares de fãs, como jogos de basquete, hóquei, futebol, handebol, voleibol, atletismo e outras varias modalidades que podem ser desenvolvidas no âmbito escolar.

A profissão e as atribuições do treinador tornam-se mais complexas a cada dia, uma vez que esse profissional deve ser organizador, gerenciador, educador, sociólogo, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta e treinador físico. Como são constantes as novidades de muitas areas, o treinador! Não é uma responsabilidade fácil e simples! (BOMPA 2003, p. 15)

Sobre o treinamento teórico, Bompa (2003,59/60). Relata que adquirir corretamente o conhecimento teórico é importante para acelerar o desenvolvimento de habilidades, capacidades e motivação dos atletas. Juntamente com o desenvolvimento das habilidades e capacidades, você deve progressivamente apresentar a teoria do treinamento aos jovens atletas. Eles precisam vivenciar tudo o que você sabe sobre esportes, ficando, assim, sempre um passo a frente dos jogadores.

Finck (2011), relata sobre o decorrer da Educação Física na escola que não é tarefa fácil, percebemos que, ao mesmo tempo que a maioria dos estudantes gostam e participam das aulas, essa disciplina ainda continua sendo pouco valorizada em relação às demais no ambiente escolar. Em parte, essa desvalorização é explicada por aspectos históricos relacionando à introdução da Educação Física no ambiente escolar brasileiro, por volta de 1920. Vários professores ainda utilizam uma metodologia que tem componentes da composição tradicional e tecnicista, abordando e desenvolvendo o esporte apenas na dimensão teórica ou tática. Dessa forma o aluno tem um conhecimento limitado do que seja esse fenômeno nos dias de hoje.

A Educação Física como área de conhecimento não tem sido capaz de “convencer” a sociedade suficientemente sobre a importância de sua presença no currículo escolar. A concepção ainda é a de que sua tematização na escola se resume apenas em correr, jogar bola, fazer ginástica e brincar, (FINCK 2011, p. 25).

Finck (2011), entende que a Educação Física na escola se relaciona diretamente com a corporalidade e o movimento humano, que implica, portanto, uma atuação internacional sobre o homem como ser corpóreo e motriz, abrangendo formas de atividades físicas como o esporte, o jogo, a ginástica, as lutas, a dança, entre outras. De acordo com FINCK (2011, p. 25).

Na escola, como já apontamos, parece estar acontecendo o contrário. A Educação Física sofre, sem finalidade um grande impacto: a disciplina desprestigiada, sem finalidade definida, perde espaço e os exemplos de sua prática, de modo geral, desabonam e comprometem sua posição no contexto educacional.

Nesse mesmo sentido, Santos (2012), explica com excelência a importância de uma conscientização e uma reeducação ou mesmo uma criação de um espírito Olímpico em nossos futuros esportistas. Também acresce ao autor a ideia de uma formação integral, ou seja, uma formação do indivíduo e do cidadão com importantes valores em diversos aspectos do conhecimento e do convívio social que podem ser adotados, transmitidos e ensinados através do esporte.

E para Pozzatti (2012) que salienta as atuais condições da Educação Física no estado do Espírito Santo, restringindo assim os seus estudos ao Estado do Espírito

Santo, dessa forma dando seu trabalho e ao meu estudo uma melhor transparência e uma maior proximidade ao público da região onde atuo atualmente. Em sua obra que focou a forma de trabalho por parte dos docentes nas diferentes partes do estado.

Entretanto, Pozzatti (2012) relata que o Estado apresentou dados diferenciados em relação ao sexo dos profissionais, indicando que é bastante próximo o número de profissionais docentes do sexo masculino e feminino. Evidencio-se, por fim, a necessidade de repensar a formação dos docentes e a aproximação e apropriação de documentos que norteiam seu trabalho.

Pozzatti (2012) na Educação Física, identifica-se que o Ensino Fundamental concentra a maior parte dos profissionais (65%) seguido da Educação Infantil (18,8%)

Nos estudos de Voser (1998), seu tema primordial foi a iniciação esportiva, baseado principalmente na iniciação do futsal, assim, o mesmo põe em questão as metodologias empregadas pelos profissionais, pautada em valores e princípios pedagógicos dentro do ambiente escolar.

No entendimento e julga ser necessário, a presença do treinamento das modalidades esportivas dentro das aulas de Educação Física escolar, devido à vários fatores, aqui posso elucidar de ante-mão, a necessidade por motivos de competições escolares, desse modo aumentando o nível de competitividade e conseqüentemente melhorando o nível do esporte dentro do ambiente escolar.

De acordo com Voser (1998) “Os antropólogos dizem que o jogo é anterior à cultura, e por sua vez é um fator condicionado à existência humana”. Dessa forma pode-se entender a importância do esporte e demais jogos dentro da vida do ser humano.

Na escola não poderia ser diferente, as aulas de Educação Física Escolar, tem uma imensa importância em aspectos sociais e psicomotores através de conceitos e regras determinados pelos esportes.

Acrescento ainda neste contexto a importância do treinamento esportivo para desenvolver os valores morais, éticos e sociais levados ao longo da vida, desenvolvendo ainda um maior gosto pelos diversificados esportes em questão.

Por final esse trabalho tem como importância uma metodologia motivacional, o desenvolvimento de treinamentos desportivos tem por maior finalidade, um melhor aproveitamento dos alunos atletas dentro do esporte, desse modo, melhorando seu desempenho dentro e fora das competições escolares. O município de Boa Esperança é considerado uma pequena cidade do interior de Boa Esperança e que tem como carro chefe de suas arrecadações o agronegócio, café, fruticultura, pimenta e etc.

Para tanto devemos ressaltar que é importante investir e oportunizar, que mesmo considerando município pequeno, o caminho para se obter resultados socio educativos vem através de boas ações, dentre elas o esporte. Ao levar aos alunos o treinamento esportivo, não apenas acrescentar os valores pertinentes ao esporte e as metodologias de ensinamentos, mas também técnicas mais apuradas de esportes, desse modo melhorando o esporte como um todo na região norte do estado.

Gomes (2009) destaca que o exercício físico constitui a base da preparação do atleta como processo pedagógico. Por conseguinte, os exercícios físicos são a forma principal de utilização das ações motoras na preparação desportiva.

O exercício físico integrando no processo de preparação do atleta pode ser definido como a atividade motora inclusa no sistema geral das possíveis influências pedagógicas orientadas para a solução das tarefas de preparação do atleta. A corrida, por exemplo, adquirir o significado no exercício físico quando utilizada de acordo com os requisitos justificados do ponto de vista da preparação do desportista (Gomes, 2009).

O método de preparação desportiva está diretamente ligado ao objetivo pretendido, o qual representa um sistema estável de ações consecutivas direcionadas para solução de tarefas programadas anteriormente. (Gomes, 2009,p.60)

Gomes (2009), relata que o treinamento esportivo juntamente com as ações motoras, referem-se aos meios e muitos outros fatores, cuja utilização orientada determina a eficiência da preparação do atleta.

Por exemplo, na qualidade de meios de preparação do atleta, devem ser considerados.

- Equipamentos especiais: o material desportivo, as instalações desportivas, os aparelhos de treino desportivos, os aparelhos de ginástica, barra de ferro, aparelhagem de diagnóstico – testes, piscinas, etc.
- Fatores da natureza: a influencia do ar e da agua, radiação solar, condições climáticas das regioes montanhosas.
- Condições sociais e ecológicas de vida dos atletas: as condições de vida cotidiana, o regime de sono, os estudos,o trabalho, os fatores social, econômico e cultural,etc.
- Alimentação do atleta: deve ser vista com um fator importante na preparação; o que determina, no organismo, a recepção das quantidades necessárias de substâncias ricas em energia,agua, microelementos, vitaminas e sais.
- Fatores de recuperação: a massagem, os preparados farmacológicos, a fisioterapia, a sauna,etc.
- Influencias informativas a informação verbal e visual do técnico,a observação como forma de obter dados,etc

Bracht et al., (2007) destaca que o trabalho do professor de Educação Física depara-se com um problema: a necessidade de melhor equipar as escolas com material adequado às aulas, bem como dedicar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos, sem falar das escolas que sequer possuem instalações específicas para aulas de Educação Física. É bem provável que os responsáveis pela educação saibam dessas necessidades. Os órgãos representativos dos professores, como os sindicatos, pressionam no sentido de superar essa situação.

Como esclarecido por Bracht (2007), fica evidente que as melhorias para práticas esportivas no âmbito escolar se torna necessário e promissor, desenvolver o progresso é de suma importância na vida dos estudantes da rede municipal de Boa Esperança, a falta de estrutura é de ciência dos governantes, mas infelizmente vivemos num país em que praticar esporte não se parece algo atraente para algumas pessoas, desta forma,

A existência de materiais, equipamentos e instalações adequados é importante e necessária para as aulas de Educação Física; sua ausência ou insuficiência podem comprometer o desempenho do trabalho pedagógico. Outros aspectos, no entanto, devem ser considerados, muito embora alguns professores justifiquem e condicionem as lacunas de seu trabalho à carência de tais estruturas (BRACHT et al.,2007,p. 48).

Para Bracht et al., (2007,p. 49) ao analisar que a maior parte dos professores tem um modelo tradicional-esportivo na sua formação inicial não se deve ser motivo para daí extrair, de forma direta, desdobramentos dessa formação na sua prática pedagógica. BRACHT ressalta que a formação do educador (professor) é um contínuo bem mais abrangente na sua formação, citando que devemos sempre estar atualizados em uma continuação de aperfeiçoamentos tanto no didático quanto prático.

Em BRACHT et al., (2007,p. 62)

Além do saber atribuído à Educação Física, também é relevante levantar os argumentos que geralmente são empregados para justificar a presença da Educação Física no currículo escolar.

Segundo BRACHT et al., (2007,p. 85), a formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente, que tais investimento é de suma importância para o rendimento dos professores.

Para Oliveira (2005, p. 38, apud GARGANTA, 2012):

Atualmente, os investigadores científicos continuam a realizar estudos sobre a importância do tipo de prática e do tempo dedicado ao treinamento, com propósito de se poder alcançar a excelência desportiva. Também, os clubes e escolas de futebol têm contribuído para uma melhor oferta nas condições da prática dos seus jovens futebolistas. Defende que o processo de formação é um episódio fundamental da vida de cada pessoa, pois as aprendizagens importantes são feitas durante os períodos da infância e da adolescência.

Tais autores acentam em seus trabalhos inúmeras vantagens e diversas metodologias diferenciadas que podem ser aplicadas no dia a dia, entretanto, todas tem seus pontos em comum como onde entram em temáticas similares á minha tese, e por isso meu modo de pensar.

Desenvolver hábitos saudáveis e pensar na cultura corporal, se tornaram fundamental na concepção dos seres humanos, alguns chamam de vaidade, outros de cultura corporal, ou outros de plateias

No Brasil, a década de 1980, é marcada pela reflexão e por questionamentos, principalmente no âmbito acadêmico, acerca do papel da Educação Física e do esporte dentro da escola. Advém desse contexto epistemológico uma das principais elaborações teóricas sobre a questão da legitimidade da Educação Física escolar e da influência do esporte nesse processo. (Bracht et al,1992), (Medeiros, 2012). Esta análise culminou em discussões sobre o conteúdo educativo do esporte e conseqüentemente, sobre os valores que os permeiam.

Sob essa perspectiva do esporte para o aluno, tem uma diferente forma de crescimento socio-educacional e conseqüentemente cultural a partir de sua interação com os praticantes. Dessa forma se justifica a importância de haver

competições de caráter educacional dentro e fora do espaço escolar, com esses incentivos os estudantes acabam se dedicando mais no âmbito escolar devido ao esporte que hoje considerado um braço forte na prevenção a diversas coisas no mundo atual, como melhorias na saúde, condicionamento físico, prevenção a doenças e evitam a vida do crime.

A perspectiva esportivista tão comum nas décadas de 1970 a 1990, foi progressivamente substituída por práticas sem controle didático e/ou comando docente. Sob o argumento de oportunizar a liberdade de escolha ao discente, os professores deixam que os alunos ditem os conteúdos e o ritmo da aula. A prática, que no nosso entendimento não contribui para a formação dos alunos, tampouco para a valorização da área é definida por Darido (2012, p.23) como “Rola Bola”. Assim,

Mais recentemente, essas aulas esportivistas foram sendo substituídas por outras em que os alunos apenas realizam o que desejam. Esse modelo denomina-se frequentemente de “rola bola”. A principal característica desse modelo é a falta de intervenção sistemática do professor durante a aula.

Vale ressaltar que tal prática não é exclusiva da disciplina Educação Física. Lamentavelmente o ambiente escolar tem sido ao longo da história, em diferentes tempos e espaços, vítima de práticas com pouco protagonismo docente. Distintos sujeitos e níveis de escolarização, tem desfilado metodologias análogas às práticas do “Rola Bola”. Vemos assim, professores que ficam restritos ao “cuspe e giz”, presos aos conteúdos pouco criativo e um cumprimento quase dogmático ao livro didático que imperam na suas disciplinas. Paradoxalmente, a ausência do livro didático na Educação Física, ao mesmo tempo que tornam mais visíveis as práticas dos professores de Educação Física, estimulam a postura criativa do seu fazer docente.

No Brasil, a década de 1980, é marcada pela reflexão e por questionamentos, principalmente no âmbito acadêmico, acerca do papel da Educação Física e do esporte dentro da escola. Advém desse contexto epistemológico uma das principais elaborações teóricas sobre a questão da legitimidade da Educação Física escolar e da influência do esporte nesse processo. Bracht et.al (1992), Medeiros (2012). Esta

análise culminou em discursões sobre o conteúdo educativo do esporte e conseqüentemente, sobre os valores que os permeiam.

Na perspectiva de Medeiros (2012), onde fica evidente sua posição a respeito da importância e maneira de se ensinar o esporte dentro do ambiente escolar. Em sua obra, Medeiros,(2012), ressalta principalmente a maneira e a simbologia da cerimônia Olímpica em competições escolares de menor expressão, dessa forma se faz um paralelo entre as competições escolares e as competições de nível profissional, tendo em vista uma análise por parte de grande incentivo à promoção de valores e ao mesmo tempo de sua identidade formada nos jogos Olímpicos, pautadas no respeito, igualdade e paz.

Na esfera esportiva, a quantidade desses 'jogos' se expande abrangendo competições poliesportivas desde níveis comunitários, até mundiais. Torna-se perceptível que, direta ou indiretamente, essas competições baseiam-se no cerimonial olímpico. Nota-se, por exemplo, uma chama simbólica, desfile de delegações ou equipes, execução de hino, hasteamento de bandeiras, juramentos dentre outros. (MEDEIROS 2012).

Acrescentando à concepção de Medeiros,(2012), acredito que uma consciência esportiva e conseqüentemente uma mobilização acerca da importância dos Jogos Olímpicos vem conquistando vários públicos através dos esportes e fraternidade, será de fundamental importância para a formação da identidade dos alunos.

Em relação a problemática, vejo uma parcialidade de desempenho por parte dos alunos durante as aulas e principalmente nas participações de competições escolares, uma vez que, enquanto professor, sempre levo os alunos à teoria e a prática de atividades esportivas dentro das aulas de Educação Física.

A realização desse trabalho foi buscar uma forma de captar informações e melhorar seu desempenho perante outras escolas e conseqüentemente elevarem sua auto estima, no que se refere à competições escolares.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Descrevendo o modelo deste trabalho, ele foi desenvolvido a partir de pesquisa realizada com procedência nos dados obtidos teoricamente e pratica. Este percurso metodológico assegurará os critérios, a veracidade das informações que serão realizadas nesta pesquisa e os seus respectivos resultados.

3.1 OBJETIVOS E OBSTÁCULOS

No que se refere à metodologia, para a pesquisa, foi pesquisado um enorme acervo de técnicas e maneiras de serem utilizadas. Neste trabalho acadêmico, utilizei questionários e entrevistas semi-estruturadas, sendo estas para os professores e diretores das unidades escolares da rede municipal de Boa Esperança - ES. Dessa forma, foram produzidos dados para a defesa de minha tese.

A metodologia dessa pesquisa apoiou relatos de situações concretas e à intervenção em meios sociais delimitados, referentes aos campos constituídos e designados como esporte na educação, comunicação e organização de orientados em função da resolução de problemas efetivamente detectados. Porém, embora privilegie o lado empírico, não deixa de colocar as questões relativas aos quadros de referência teórica, sem os quais a pesquisa empírica não faria sentido Thiollent (2011)

Os métodos investigativos divide-se em várias fases. Dentre elas, a organização de uma área de trabalho, captando informações sobre esta, observação dos locais de entrevista de sua população; realização da pesquisa e devolução dos resultados. O momento de tematização tem como objetivo uma reflexão crítica sobre os fatos pesquisados e sua elaboração teórica.

Thiollent (2011) uma metodologia do "conhecer" e do "agir", nas delimitações propostas da pesquisa.

Em Thiollent (2011, p. 7), ele cita que o método de pesquisa-ação consiste em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de

grupos em que se encontram reunidos pesquisadores. Assim, buscaremos os dados sobre os problemas existentes no âmbito escolar da rede municipal

Pesquisa-ação pode ser concebida como método, isto quer dizer um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos, (THIOLLENT, 2011, p. 8)

Segundo Thiollent (2011, p. 20), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O autor resumiu alguns dos principais aspectos e considerou-se que a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica de pesquisa social, na qual afirma:

- Há uma ampla interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada.
- Dessa interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta.
- O objeto da investigação não é constituído pelas pessoas, e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nessa situação.
- O objetivo consiste em resolver ou, pelo menos, esclarecer os problemas da situação observada. [...]
- [...] Pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados. (THIOLLENT, 2011, p. 22-23)

Ainda para (THIOLLENT, 2011, p. 23), a configuração de uma pesquisa-ação depende dos seus objetivos e contexto no qual é aplicada. Vários casos devem ser distinguidos. Num primeiro caso, a pesquisa-ação é organizada para realizar os objetivos práticos de um ator social homogêneo dispendo suficiente autonomia para encomendar e controlar a pesquisa.

Num segundo caso, a pesquisa-ação é realizada dentro de uma organização (empresa, escola, por exemplo) na qual existe hierarquia ou grupos cujos relacionamentos são problemáticos.

Thiollent (2011, p. 25), concluiu-se que a ênfase pode ser dada a um desses três objetivos e, muitas vezes, o trabalho realmente só consegue alcançar um ou outro. Contudo, com maior amadurecimento metodológico, a pesquisa-ação, quando bem conduzida, pode vir a alcançá-los simultaneamente.

Dessa forma esse estudo tem em sua natureza uma combinação das duas abordagens para que dessa forma haja uma melhor compreensão da realidade objetivista da realidade apresentada. Houve ainda uma coleta de dados para limitar a pesquisa e restringi-la ao tema.

Para Thiollent (2011, p. 107) “[...] pesquisar e agir com o conjunto da população implicada na situação-problema, quando isto é factível, ou com uma amostra intencional, cuja representatividade é sobretudo de ordem qualitativa.” Assim, pôde-se considerar três objetivos específicos da pesquisa-ação abordados pelo autor: “Resolução de problemas, tomada de consciência e produção de conhecimento”.

Segundo Moreira & Caleffe (2008, p. 89-90), “a pesquisa-ação é uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito de perto dos efeitos dessa intervenção.” Ao observar alguns exemplos do uso do método da literatura de pesquisa, é viável identificar algumas características:

- a) a pesquisa-ação é situacional - está preocupada com o diagnóstico do problema em um contexto específico para tentar resolvê-lo nesse contexto;
- b) é usualmente colaborativa – equipes de pesquisadores trabalham juntos no projeto;
- c) ela é participativa – os participantes da equipe tomam parte diretamente ou indiretamente na implementação da pesquisa.
- d) ela é auto avaliativa – as modificações são continuamente avaliadas, pois o principal objetivo é melhorar a prática. (MOREIRA & CALEFFE, 2008, p. 89-90)

Segundo Baldissera (2001, p.10/11), o momento investigativo divide-se em várias fases. Dentre elas, a seleção de uma área de trabalho, a recopilção de informações sobre esta, observação e levantamento das características de sua população; seleção e capacitação de “grupos estratégicos”; realização da pesquisa e devolução dos resultados. O momento de tematização tem como objetivo uma reflexão crítica

sobre os fatos pesquisados e sua elaboração teórica, que facilite a pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir".

De acordo com Baldissera (2001, p. 2), A pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/ coletivo. A participação dos pesquisadores é explicitada dentro do processo do “conhecer” com os “cuidados” necessários para que haja reciprocidade/complementariedade por parte das pessoas e grupos implicados, que têm algo a “dizer e a fazer”. Não se trata de um simples levantamento de dados.

Segundo Pozzatti, (2012), p. 23 apud QUEIROZ, (2006, p. 88)

Pensar em pesquisa quantitativa e em pesquisa qualitativa significa, sobretudo pensar em duas correntes paradigmáticas que tem norteados a pesquisa científica no decorrer da sua história. Tais correntes se caracterizam por duas visões centrais que alicerçam as definições metodológicas da pesquisa em ciências humanas nos últimos tempos. São elas: a visão realista/objetivista (quantitativa) e a visão idealista/subjetivista (qualitativa).

Pozzatti, (2012), p. 23 apud QUEIROZ, (2006, p. 92). Ressalta que a definição de um tipo de abordagem ou de ambos “(...) está associada diretamente aos objetivos e finalidades de cada pesquisa”. A natureza deste estudo exigiu esforços de combinar essas duas abordagens, buscando compreender para além da realidade objetivista da situação investigada e das generalizações resultantes do instrumento de coleta de dados utilizados na pesquisa de campo.

O momento de programação/ação, busca a ação organizada, que requer um ato de investigação da população, uma reflexão crítica sobre sua própria realidade e uma procura de ações que a transforma, corresponde a classificação dos problemas levantados em ordem de prioridade, o projeto ou planejamento de um programa de ações; execução e avaliação do mesmo. A população utiliza o novo conhecimento adquirido para elaborar sua prática, através da execução de um projeto coletivo

3.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Esse estudo foi desenvolvido com métodos de pesquisa de forma investigativa através de uma análise de dados teóricos, descritivos e ao mesmo tempo coleta de informações no campo de trabalho dos envolvidos.

O levantamento desta pesquisa foi importante para comparar a análise de dados e expor se realmente nos dias de hoje os municípios estão investindo ou não nas áreas esportivas, beneficiando a classe estudantil, teoricamente quanto fisicamente com as variáveis opções de esportes, os jogos e os rendimentos dos alunos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, gincanas os jogos de salão, de mesa, basquete, voleibol, atletismo, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral.

A escolha dessa temática se deve a um problema corriqueiro e sem programas de melhorias nas aulas do professor, que por ventura deixa de obter bons resultados durante o ano letivo. Através da coleta de dados, busqui relacionar a problemática anteriormente citada. foi feita uma coleta de dados com professores e diretores, para uma melhor eficiência sobre a temática do trabalho, buscando assim um melhor entendimento entre os envolvidos no âmbito escolar.

A pesquisa investigou dois grupos dentro das unidades escolares : com quatro professores de Educação Física e quatro diretores. Para se ter dados mais precisos devido ao tempo de trabalho, foram entrevistados somente os professores de Educação Física efetivos de cada unidade escolar. O questionário foi bem objetivo em relação ao que é oferecido aos grupos estudantis e docentes da rede municipal em termos de materiais práticos, didáticos, financeiros e etc.

Sob a perspectiva dos autores foram analisados os resultados obtidos das unidades escolares da rede municipal de Boa Esperança-ES. Fazendo com que isso me

possibilitasse a desenvolver melhor os dados na mobilidade de realização das pesquisas.

3.3 LOCUS DA PESQUISA

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido para melhor entender como são oferecidos projetos e incentivos didáticos e físicos nas unidades escolares da rede municipal. Hoje Boa Esperança-ES é considerado um pequeno município do norte do estado, e a maioria de suas escolas se encontram na zona rural,

Atualmente a rede municipal conta com 4 (quatro) escolas de ensino fundamental um e dois, sendo três unidades na zona rural e 1(uma) na zona urbana, citarei abaixo um pouco de cada estrutura, e suas localidades dentro do Município.

A escola 1, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anadyr De Almeida Marchiori. Endereço: Rodovia Boa Esperança a São Mateus Km 08, Sn Zona Rural Bela Vista, Boa Esperança / ES, Escola pública e rural, Funcionamento: Prédio próprio, água da rede pública, água de poço artesiano, energia elétrica da rede pública, esgoto sanitário por fossa e coleta de lixo periódica, Estrutura: sala de professores, secretaria, supervisão, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, cozinha, sala de leitura, banheiros e pátio com uma cobertura central nova.

Recursos: 6 salas existentes, 27 funcionários, oferece alimentação escolar para os alunos e atendimento educacional especializado, modalidade: ensino regular, pré-escola (4 e 5 anos) e ensino fundamental I e II.

A escola Anadyr de Almeida Marchiori é a unidade que possui menos estrutura física para práticas esportivas no município. A mesma foi umas das pioneiras no município, onde estudou e formou vários habitantes das localidades vizinhas. A exatamente uns três anos atrás a escola de prédio antigo possuía uma quadra com apenas um piso batido, e que teve que ser destruída para a construção de uma unidade de saúde do distrito, segundo os administradores municipais outra quadra

seria construída nos próximos anos ao lado da escola nova, tal fato que até hoje não se concretizou.

Devido a tais necessidades de espaços esportivos a escola no termo esporte, obteve baixo resultado nos dois últimos anos, fato contrário dos relatos de alguns autores acima, que fala que o âmbito escola deva ser um local para praticas pedagógicas, física, e social. Vale ressaltar que a parte da escola de aulas (estrutura física), é a mais nova do município, e que ensino didático nos últimos anos foi o mais eficiente dentre os alunos da rede municipal II, nas provas, Brasil e demais qualificações

A imagem abaixo mostra a frente da escola Anadyr de Almeida Marchiori, escola inaugurada em 2015, prédio totalmente novo e projeto do ministério da educação.

FOTO 02: DA ESCOLA NOVA ANADYR DE ALMEIDA MACHIORI



Fonte: Antunes (2017)

Como se pode ver nas imagens abaixo, o local de aplicação das aulas de Educação Física não é a realidade de escolas bem estruturada, segundo relatos do professor, ele mesmo construiu esse espaço junto com os estudantes, devido à falta de local, em dias chuvosos e de muito calor, fica inviável à docência da aula neste ambiente.

FOTO 03: LOCAL DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ANADYR

Fonte: Antunes (2017)

Para as demarcações das medidas o professor juntamente com os estudantes realizam pelo menos duas vezes ao ano para que se possa ter uma aparência de quadra.

FOTO 04: LOCAL DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ANADYR

Fonte: Antunes (2017)

Nesta outra imagem pode se observar algumas marcações fora das medidas da quadra, isso seria outra criatividade do professor com seus alunos no intuito de criar uma semelhança da pista de atletismo, esporte hoje bastante visado no município pelas escolas estaduais. Nesse local onde são ministradas as aulas está previsto a construção de uma capa sintética para 2018, estrutura que teria uma ótima utilidade para os estudantes, porém mesmo com a estrutura nos dias chuvosos e de calor intenso ficaria inviável ministrar as aulas.

FOTO 05: LOCAL DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ANADYR



Fonte: Antunes (2017)

A escola 2, Escola Municipal de Ensino Fundamental PROF. IZAURA DE ALMEIDA SILVA está localizada no Endereço: Av. Anacleto Gava, 169 Prédio - Nova Cidade Boa Esperança / ES, é uma Escola pública e urbana que tem seu Funcionamento: Prédio próprio, água da rede pública, energia elétrica da rede pública, rede de esgoto e coleta de lixo periódica

Estrutura: Sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, quadra poliesportiva coberta, cozinha, biblioteca, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro, refeitório e pátio descoberto, 11 salas existentes, 53 funcionários, modalidade: ensino regular e ensino fundamental.

Com relação as instalações dos locais de práticas esportivas à escola PROF. IZAURA DE ALMEIDA SILVA tem uma estrutura muito boa, com quadra poliesportiva nova, reconstruída no ano de 2014, tem também área de jogos de tênis de mesa, pátio externo apto para jogos de amarelinha, cortada, queimada e diversas outras brincadeiras educativas.

Vista da frente externa da escola, local de entrada para os alunos no período de aulas.

FOTO 06: FRENTE EXTERNA DA ESCOLA PROF. IZAURA DE ALMEIDA SILVA



Fonte: Antunes (2017)

Podemos ver na imagem abaixo a frente da escola na parte interna do pátio, a escola tem um pátio até razoável com sua área total praticamente calcada, local de colocar bicicletas, é uma escola praticamente nova, foi reformada a pouco tempo

FOTO 07: FRENTE INTERNA DA ESCOLA PROF. IZAURA DE ALMEIDA SILVA



Fonte: Antunes (2017)

Frente externa da quadra poliesportiva, quadra nova, construída em 2014, possui uma bonita arquitetura.

FOTO 08: PARTE EXTERNA DA QUADRA IZAURA DE ALMEIDA SILVA



Fonte: Antunes (2017)

Nas foto abaixo se observa a estrutura da quadra na parte do pátio e área interna da quadra, a quadra é nova mas mesmo assim tem seus problemas, as demarcações das modalidades esportivas não estão corretas, foram pintando sem nenhuma organização, mas mesmo assim a escola tem um boa estrutura esportiva para seus estudantes.

FOTO 09: VISTA DA QUADRA NO PÁTIO INTERNO DA ESCOLA IZAURA DE ALMEIDA SILVA



Fonte: Antunes (2017)

FOTO 10: VISTA INTERNA DA QUADRA DA ESCOLA PROF IZAURA DE ALMEIDA SILVA



Fonte: Antunes (2017)

A escola 3, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santo Antonio, Endereço: Rua Presidente Costa e Silva, SN, Boa Esperança / ES, Escola pública e rural, Funcionamento: Prédio próprio, água da rede pública, energia elétrica da rede pública, rede de esgoto e coleta de lixo periódica. Estrutura: Sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, quadra de esportes coberta, cozinha, sala de leitura, banheiro adequado à educação infantil, banheiro com chuveiro e pátio descoberto. Recursos: 10 salas existentes, 41 funcionários, oferece alimentação escolar para os alunos e atendimento educacional especializada modalidade: ensino regular e ensino fundamental.

A escola SANTO ANTONIO em relação a quadra poliesportiva, conta se com uma boa estrutura, quadra com vestiários, demarcações para várias modalidades esportivas tradicionais nas escolas brasileiras, localizada ao lado da escola, mas em termos de estrutura física da escola, não se pode dizer o mesmo, o prédio com as salas de aulas é antigo, aquece muito, salas muito próximas uma da outra, deixando a desejar no ensino aprendizado do aluno. A unidade escolar do SANTO ANTONIO, funciona em um prédio antigo, possui um pátio que não é coberto onde seus alunos passam os recreios e algumas das vezes brincam.

FOTO 11: FRENTE DA ESCOLA SANTO ANTONIO



Fonte: Antunes (2017)

FOTO 12: PÁTIO INTERNO DA ESCOLA SANTO ANTONIO

Fonte: Antunes (2017)

Na foto abaixo podemos ver a frente da quadra poliesportiva, quadra com acesso a deficientes, possui academia popular na frente e vários acessos de entrada e saída.

FOTO 13: FRETE EXTRENA DA QUADRA POLIESPORTIVA

Fonte: Antunes (2017)

A quadra poliesportiva da escola possui uma boa área para prática esportiva, porém, como visto na imagem abaixo e com o tempo de desgaste a mesma já começa a apontar danificações estruturais, infiltrações, corrosões e alguns desgastes nas demarcações. Na estrutura da quadra possui também um palco para eventos culturais na escola e comunidade que está localizada.

FOTO 14: PARTE INTERNA DA QUADRA DA ESCOLA SANTO ANTONIO



Fonte: Antunes (2017)

FOTO 15: PALCO INTERNO DA QUADRA DA ESCOLA SANTO ANTONIO



Fonte: Antunes (2017)

A escola 4, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental QUILOMETRO VINTE está localizada no Endereço Rua Palmira, distrito que faz parte da Zona Rural, a dezoito quilômetros (18 Km) do município de Boa Esperança / ES, localização em um dos maiores distritos do município que além da quadra na escola, também tem campo de futebol e de grama sintética, e em andamento a construção de outra quadra poliesportiva, Escola pública e rural, Funcionamento: Prédio próprio, água da rede pública, energia elétrica da rede pública, rede de esgoto e coleta de lixo periódica, Estrutura: Sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiro adequado à educação infantil, banheiro com chuveiro, refeitório e pátio coberto Recursos: 26 funcionários e acesso à internet Oferece alimentação escolar para os alunos e atendimento educacional especializado, Modalidade: ensino regular, pré-escola (4 e 5 anos).

Possui também uma quadra coberta onde são oferecidas as aulas de Educação Física,

FOTO 16: FRENTE EXTERNA DA ESCOLA QUILOMETRO VINTE



Fonte: Antunes (2017)

Como se pode ver na foto, a escola Quilometro Vinte tem uma quadra coberta e com algumas demarcações esportivas, o professor de Educação Física relatou que sempre que pode ele e os estudantes faz mutirões de revitalizações da quadra.

FOTO 17: ENTRADA EXTERNA DA QUADRA DO QUILOMETRO VINTE



Fonte: Antunes (2017)

Área interna da quadra, com piso grosso e arquibancada, a quadra não tem uma dimensão original de tamanho, mas ajuda bastante nas aulas, livrando-os de chuva, sol e demais constrangimentos climáticos.

FOTO 18: ÁREA INTERNA DA QUADRA DO QUILOMETRO VINTE



Fonte: Antunes (2017)

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coletar os dados, iniciei a somatoria dos resultados obtidos. Lembrando que os dados foram relatados pelos profissionais com questionario fechado, cada pergunta foi composta por 3 opções de resposta, sim, não e parcialmente , o mesmo questionario foi aplicado aos diretores e professores de educação fisica das unidades escolares da rede municipal II de Boa Esperança- ES.

Nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista. São as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas. (GIL, 2008 p.121).

Pádua (2012, p. 23) pontua que, em nome do progresso, do desenvolvimento social, passa-se à construção de uma visão científica do relacionamento social e das relações de produção, que tem como consequência o emprego de técnicas através das quais se controla todas as variáveis do processo econômico e social.

Para Pádua (2012, p. 32)

Relata que o estudo do método, como teoria explica abarca e conjunto dos caminhos percorridos pelo ciencias para produção de seus conhecimentos.

Com os dados obtidos no decorrer da pesquisa pudemos analisar vários fatores, que demandou uma observação atenta na aplicabilidade dos recursos financeiros e físicos relacionados ao esporte e treinamento, comparando-as com os objetivos propostos, quando possível. Para melhor compreensão dos dados esse capítulo ficou organizado em gráficos que relataram os resultados dos dois entrevistados de cada unidade escolar, afim de levantar um comparativo em que firme total lisura dos incentivos.

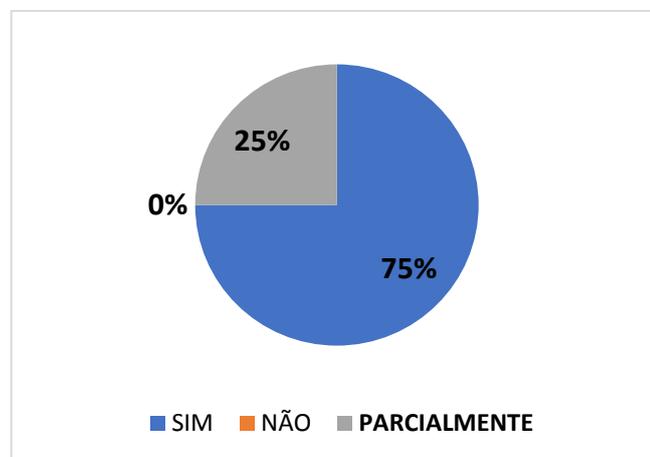
Como já discriminado, o foco principal da pesquisa estava, nas estruturas e incentivos aplicados nas unidades escolares da rede municipal de ensino II focando melhorias diante das aulas Educação Física e, conseqüentemente, na atuação do próprio professor/pesquisador, que se orientou por intermédio de vivências práticas;

Os dados da pesquisa foram coletados em vários momentos, devido a presença dos profissionais de cada escola, fizemos essas coletas em dias alternados. Segue abaixo os itens de questionários utilizados para desenvolver a pesquisa

Com relação a primeira pergunta aplicada ao professores de Educação Física e diretores: Na sua opinião a sua formação acadêmica está apto(a) para gerir e desenvolver algum projeto de treinamento esportivo?

Resultados obtidos na segunda pergunta:

Gráfico 01 – Resultados da primeira pergunta de acordo os professores

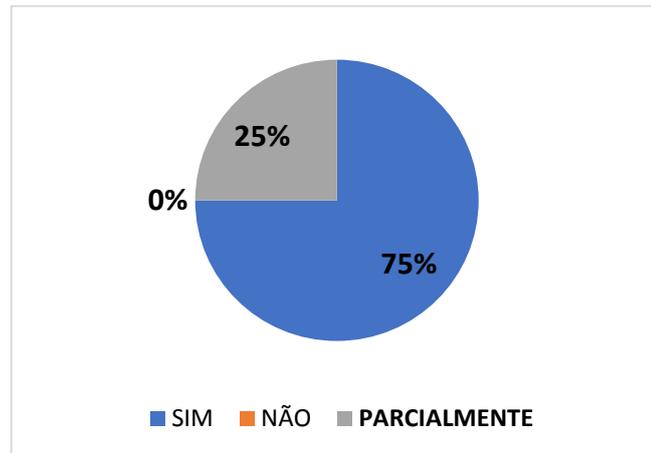


Fonte: Antunes (2017)

Sobre os 25% dos professores que responderam parcialmente, pode se entende que estejam no início de carreira, ou desanimados com alguma iniciativa da rede municipal em relação a salários, como diz Voser/Giusti (2015). Muitas vezes encontramos professores desanimados com o salário, desatualizados, com poucos recursos físicos e materiais, com turmas grandes e heterogêneas, principalmente em relação a idade.

Com relação aos 75% que responderam sim já atuam a algum tempo, na área esportiva, e possuem uma ampla experiência nas áreas esportivas.

Gráfico 02 – Resultados da primeira pergunta de acordo os diretores



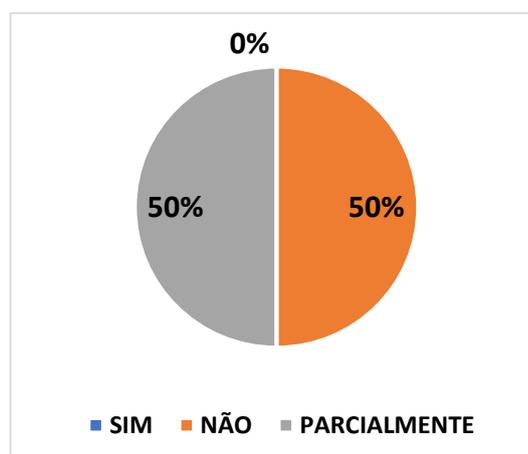
Fonte: Antunes (2017)

Pode se dizer que 25% dos diretores relataram parcialmente a gestão de eventos esportivos por não entenderem muito sobre esportes ou algo do tipo

Os 75% optaram pelo sim se relatou a experiência durante o tempo de serviço com gestão escolar que assumem durante o ano letivo, isso os tornam gestores com uma experiência mais abrangente.

Resultado obtido na segunda pergunta: O tempo de aulas de Educação física ou projetos de treinamentos é suficiente para o aprendizado do discente?

Gráfico 03 – Resultados obtidas pelos professores mediante a segunda pergunta

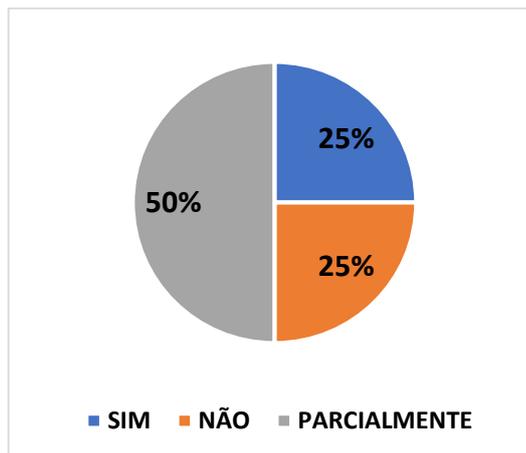


Fonte: Antunes (2017)

O resultado de 50% como parcialmente sobre o tempo de aulas de Educação Física pode se considerar que ajudam em um contexto intermediário, em que acreditam que poderia ser melhor.

A parte de 50% sobre o não de tempo para aulas ou treinos pode se dizer que não seja satisfatório a carga horária aplicada a disciplina de Educação Física, devido a intensa correria diária com várias turmas e falta de horários em contra turnos não existente achando não suficiente.

Gráfico 04 – Resultados obtidas pelos diretores mediante a segunda pergunta



Fonte: Antunes (2017)

Sobre os 25% que acham que é suficiente as horas de aulas de Educação Física, pode se dizer que para a gestão da escola essa carga horária satisfaz as necessidades dos discentes no âmbito escolar com a carga horária atual de 2 aulas por semana

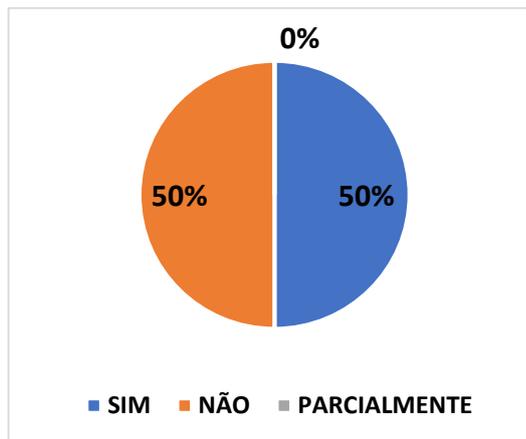
O grupo dos 25% para o não suficiente acredita que poderiam ser oportunizado mais horas aula para os estudantes, e que só duas vezes na semana não é suficiente,

50% acreditam que o tempo de duas aulas é parcial, e que não afetam a qualidade de aulas de Educação Física.

Resultado da terceira pergunta: Este ano foi elaborado algum projeto de esportes na Escola?

Com relação ao resultado da pergunta número 3, de acordo a posição dos professores, 100% afirmaram que não foi elaborado nenhum projeto de esporte na escola, levando em consideração os investimentos aplicados pela gestão municipal.

Gráfico 05 – Resultados obtidas pelos diretores mediante a pergunta de número 3



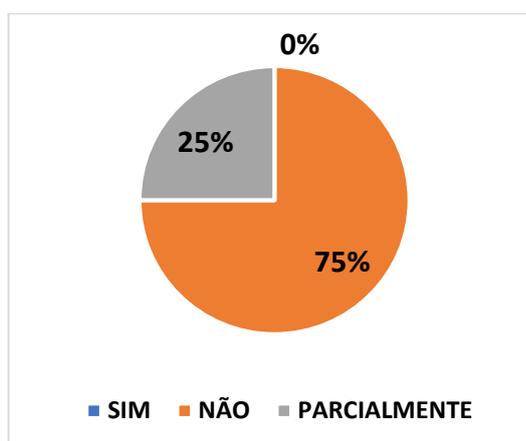
Fonte: Antunes (2017)

Os diretores ficaram no 50%, uma parte relatou que que ouve sim projetos, segundo relatos foram trabalhados semana das crianças, e semana do estudante.

Os outros 50% relatou que não ouve nenhum projeto aplicado para área esportiva, que ficou falho no desenvolvimento de tarefas esportivas que para os dias atuais é normal o incentivo.

Resultados da Pergunta 04: Nos últimos anos foi oferecido projetos voltados para treinamento esportivos no âmbito escolar?

Gráfico 06 – Resultados obtidas pelos professores mediante a pergunta 04

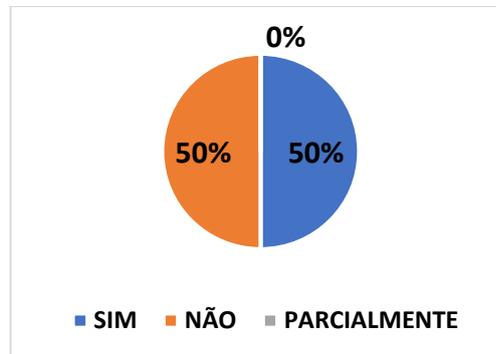


Fonte: Antunes (2017)

Como se pode ver no gráfico acima, 25% dos professores relata que ouve projetos relacionados ao treinamento esportivo, e de alguma forma ouve o incentivo esportivo

Já 75% disse não ter nenhum incentivo, os professores trabalham desenvolvendo treinamentos por conta própria em época de torneio intermunicipal escolar.

Gráfico 07 – Resultados dos diretores mediante a pergunta 04



Fonte: Antunes (2017)

Os diretores ficaram divididos na pergunta, 50% disse que sim, que nos últimos anos tiveram projetos voltados para os estudantes no âmbito escolar

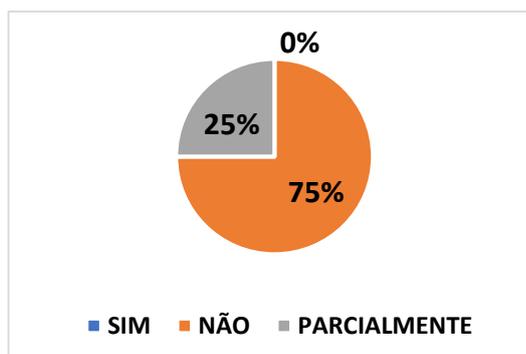
50% disse que não, que falta incentivos e que nada de projetos para os professores de Educação Física.

Resultados da pergunta 05: A rede municipal oferece livro didático para as aulas de Educação Física?

Respostas obtidas pelos professores mediante a pergunta 05:

De acordo com os professores, 100% afirmaram que a rede municipal não oferece livro didático para as aulas de Educação Física.

Gráfico 08 – Resultados obtidas pelos diretores mediante a pergunta 05.



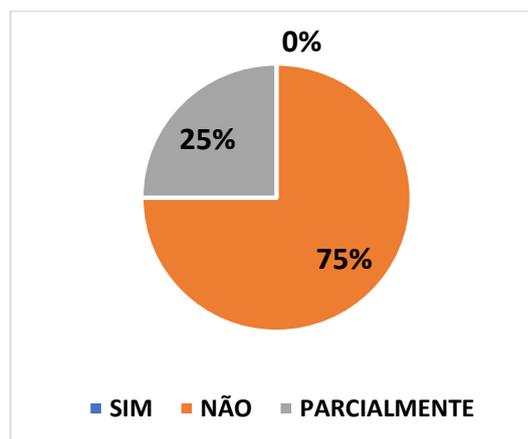
Fonte: Antunes (2017)

25% dos diretores afirmam parcialmente que a rede municipal oferece livros didáticos devido ao recebimento de algumas coletâneas que chegam para as escolas e entre elas existe alguns livros da área de Educação Física. Professores usam para leitura em sala.

75% afirma que não existem livros didáticos, que ainda é complicado o professor de Educação Física seguir um cronograma didático como as demais disciplinas existentes que conta se com livros.

Resultados da pergunta 06: Os governantes municipais investem na qualificação e manutenção de materiais para o desenvolvimento do trabalho dos docentes?

Gráfico 09 – Resultados obtidas pelos professores mediante pergunta 05

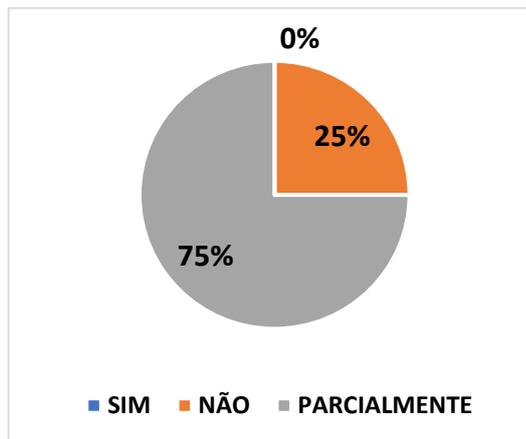


Fonte: Antunes (2017)

Com apurado acima, 25% confirmou que a investimentos em materiais, como bolas, uniformes e etc. E manutenção dos locais de aulas de Educação Física.

O não incentivo em qualificação e materiais foram 75%, relataram que em algumas localidades falta matérias adequados e estrutura física para o desenvolvimento de algumas atividades esportivas.

Gráfico 10 – Resultados obtidas pelos diretores mediante a pergunta 06



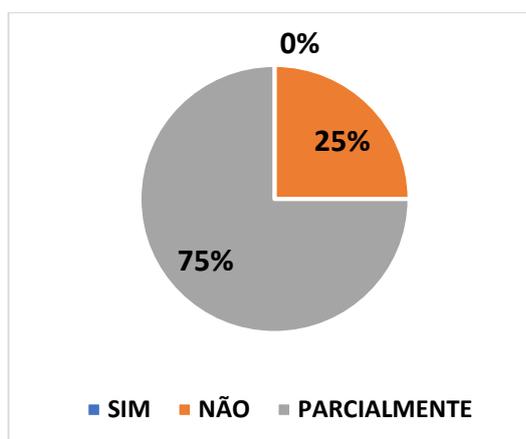
Fonte: Antunes (2017)

75% dos diretores relataram parcialmente que a investimentos dos governantes municipais, a umas investida parcial, isso se deve a alguns matérias que são disponibilizados aos professores e alunos, bolas, objetos de saltar, e etc.

Para 25% não a investimento nenhum em qualificação e materiais, coisas para melhorar a performance dos estudante.

Resultados da pergunta 07: São oferecidos às escolas materiais desportivos para treinos no âmbito escolar?

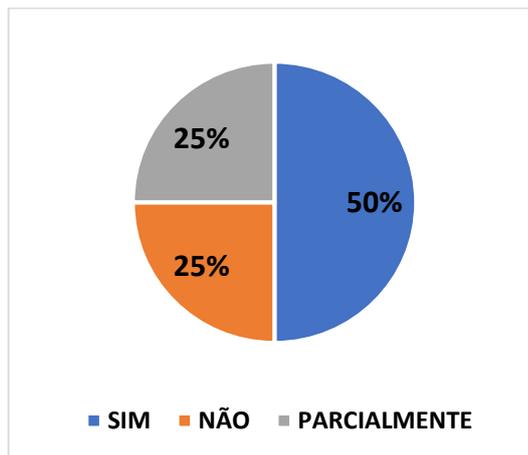
Gráfico 11 – Resultados obtidas pelos professores mediante a pergunta 07



Fonte: Antunes (2017)

Conforme a pergunta 07 sobre materiais desportivos nas escolas, 25% alegou que não há investimentos e que é pouco são os incentivos na diversificação de materiais esportivos.

Gráfico 12 – Resultados obtidas pelos diretores mediante a pergunta 07

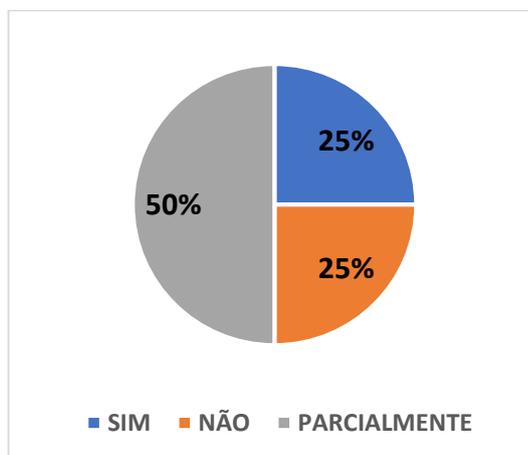


Fonte: Antunes (2017)

Os diretores concordam que há incentivos nas escolas, com 50% afirmaram que possui sim incentivos, 25% relatou que não há incentivos e que a falta de matérias e estruturas deixam a desejar em alguns argumentos, 25% relatou parcialmente, que a um incentivo regular no decorrer do ano letivo.

Resultados da pergunta 08: A escola que você trabalha tem estrutura para treinos na área de Educação Física escolar?

Gráfico 13 – Resultados obtidas pelos professores mediante a pergunta 08



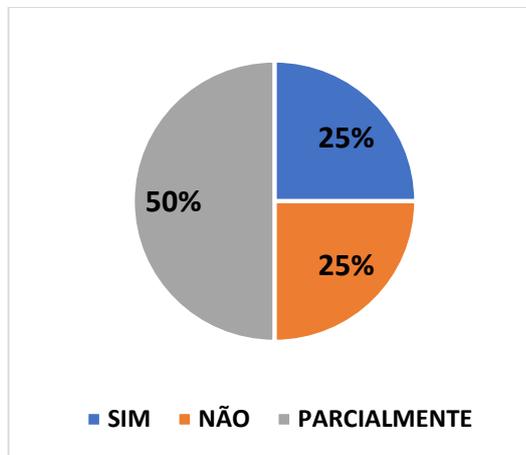
Fonte: Antunes (2017)

Conforme colocado acima 25% confirma que há estrutura na escola que trabalha, quadra, espaço e materiais esportivos.

25% relatou que falta a estrutura esperada, que ainda a escola não possui quadra e espaços adequados para o desenvolvimento.

A porcentagem parcial ficou em 50%, os professores relataram que até tem o espaço mas não 100% ideal para a prática de diversas modalidades esportivas, o que seria ideal nos dias de hoje.

Gráfico 14 – Resultados obtidas pelos diretores mediante a pergunta 08



Fonte: Antunes (2017)

Para 25% dos diretores a escola em que trabalham tem sim estrutura para treinos e desenvolver trabalhos nas aulas de Educação Física,

25% acredita que não, que ainda falta algo para diferenciar as aulas.

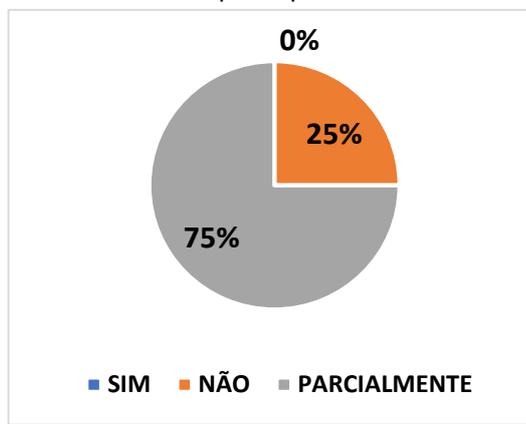
50% dos diretores colocaram parcial, que pode se melhorar mais a estrutura e que nem falta, que com o pouco que tem dá se para trabalhar.

Resultados da pergunta 09: As unidades escolares da Rede Municipal de Ensino Fundamental II do Município de Boa Esperança - ES oferecem estruturas física para desenvolvimento de projetos esportivos?

Dentre as respostas obtidas através dos professores e diretores, 100% afirmaram ser parcial a questão das unidades escolares da Rede Municipal de Ensino Fundamental II do Município de Boa Esperança - ES oferecem estruturas físicas para desenvolvimento de projetos esportivos.

Resultados da pergunta 10: Você acredita que os valores, afetivos, sociais e culturais relacionados ao esporte está sendo bem aplicado nas escolas da Rede Municipal de Ensino Fundamental II do Município de Boa Esperança – ES?

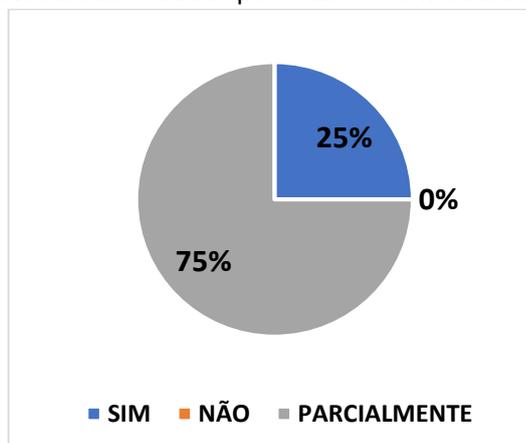
Gráfico 15 – Resultados obtidas pelos professores mediante a pergunta 10



Fonte: Antunes (2017)

Já na última pergunta 25% dos professores disseram que não acreditam nos investimentos de valores afetivos, sociais e culturais, que a rede municipal deixa a desejar na falta de investimentos propícios a esse desenvolvimento social. 75% dos professores ficaram na dúvida sobre tais valores, e relataram que a sim valores e incentivo sócio cultural.

Gráfico 16 – Resultados obtidas pelos diretores mediante a pergunta 10



Fonte: Antunes (2017)

Com relação aos diretores foi somado e 25% relatou que que sim, que de alguma forma há valores afetivos, sociais e culturais nas escolas, que durante o ano letivo os estudantes recebem incentivos em comemorações culturais, eventos dentro e fora das escolas.

75% do diretores disseram que é parcial a valorização dos fatores sociais e afetivos culturais, responderam que tem o incentivo mas não nas proporções que deveriam ser, que o âmbito escolar deveria investir muito mais para formar cidadãos

Somando todos os resultados junto com professores e diretores, foram constatados que a alguns pensamentos diferentes, uns acham que se tem projetos, outros não, professores que não tem ajuda financeira tendem a optar mais pela falta de investimentos para a categoria e dos discentes, já a classe dos gestores das unidades escolares acreditam que mesmo sendo pouco há alguns investimentos na qualificação e materialização esportiva no âmbito escolar.

E perante a necessidade foi desenvolvido um projeto de treinamento como modelo para uma da unidades escolares envolvidas na pesquisa, tendo como objetivo o incentivo ao treinamento no âmbito escolar, segue abaixo o projeto.

4.1 PROJETO DE TREINAMENTO

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA-ES

PROJETO DE TREINAMENTO ESTUDANTIL

PROFESSOR: Wilton Antunes de Azevedo

Educação Física Escolar: A Importância do Treinamento Esportivo no Desempenho dos Alunos da Escola Municipal de Educação Infantil E Fundamental Anadyr de Almeida Marchiori nos Jogos Escolares da Rede Municipal de Boa Esperança-Es.

Projeto de treinamento esportivo escolar desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Boa Esperança-ES, na comunidade escolar, contando com o trabalho do profissional de Educação Física Wilton Antunes de Azevedo, especialista em Educação Física escolar e Mestrando em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional na Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus-ES.

BOA ESPERANÇA-ES

2017

1. INTRODUÇÃO

Este projeto pretende estabelecer uma análise acerca do treinamento esportivo no espaço escolar. Se a escola cria o espaço esportivo trás para seu interior às manifestações referentes ao campo esportivo, competitividade, comparações de desempenho, seleção de talentos esportivos, e estabelecer para escola a competência de formar as futuras gerações de atletas. Este projeto trata do treinamento esportivo como possibilidade de participar de ações de ensino e aprendizagem do esporte a luz do trabalho pedagógico, como uma forma de socialização e treinamento entre os alunos da Escola Anadyr de Almeida Machiori, localizada no distrito de Bela Vista, Boa Esperança-ES.

O esporte dentro do espaço escolar precisa ser estruturado de maneira que fiquem claros seus objetivos e propósitos. As possibilidades encontradas nos referenciais teóricos de (Bonierski 2008) indicam uma linha muito profícua para análises, desenvolvimento de ações, entendimentos e resultados sobre o esporte escolar.

O espaço escolar como espaço de políticas públicas para o esporte é de suma importância para o crescimento social e digno dos jovens que frequentam unidades escolares. Nestes últimos anos, ou melhor, a partir de 2002 é visível uma retomada das políticas públicas voltada para o esporte escolar (Bonierski 2008).

Presenciamos a retomada dos jogos escolares, programas voltados para o desenvolvimento de práticas esportivas em contra turno como o Viva Escola e o Programa Mais Educação, onde o professor de Educação Física dispõe de um espaço para desenvolver seus projetos, o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE que reaproxima o professor com a Instituição de Ensino Educacional, que de certa forma levam estes profissionais a mostrar suas idéias, expor seus estudos com abertura de novos canais teóricos e trabalhos práticos. Percebemos também nas escolas reformas das estruturas esportivas ou construção de novos espaços como quadras esportivas cobertas, certamente estas ações impulsionam e motivam aqueles que estão diretamente envolvidos com a pratica esportiva, professores, alunos e alunas experiências variadas em termos esportivos. Estas ações evidentemente ocorrem nas escolas públicas, em muitos bairros ou distritos das cidades, a escola é a única opção de espaço público equipado para

prática de esportes, daí a importância em atender as demandas da comunidade, ter claro que estas demandas na maioria das vezes sugerem aquelas práticas esportivas que são ofertadas a esta comunidade.

O Futebol de Salão, handebol e jogos recreativos é sem sombra de dúvidas, modalidades esportivas e coletivas que mais cresce em todo mundo, principalmente no âmbito escolar onde os jovens são oportunizados a participarem de vários eventos municipais, estaduais e até nacionais, sendo esportes jogado em quadras fechadas ou locais adaptados sem que cause constrangimentos ou lesões aos alunos,

Para Machado e Gomes (1999) O futsal vem ao passar dos anos aumentando sua popularidade no Brasil, assim como o futebol, isso se deve muito à sua prática na escola, devido ao espaço reduzido existente para prática da Educação Física e o número de alunos que preferem o futsal nas aulas Educação Física.

O handebol hoje em dia é o esporte coletivo escolar mais praticado no Brasil, a cada ano esse esporte ganha credibilidade nacional e internacional com times brasileiros, um exemplo foi que no ano de 2015 nossa seleção brasileira de handebol feminino foi campeã mundial no esporte, elevando a nossa seleção a um nível elevado de talentos.

Handebol no Brasil, até a década de 60, ficou restrito à São Paulo; depois começou a ser praticado em escolas de todo o Brasil.

Em 1971, o MEC incluiu o handebol entre as modalidades dos Jogos Estudantis e Jogos Universitários Brasileiros (JEB's e JUB's). Com isso, o handebol disseminou-se em todo o território nacional, com vários estados dividindo os títulos nacionais.

2. JUSTIFICATIVA

O Futebol de Salão, handebol e jogos recreativos é sem sombra de dúvidas, modalidades esportivas e coletivas que mais cresce em todo Mundo, principalmente no âmbito escolar onde os jovens são oportunizados a participarem de vários eventos municipais, estaduais e até nacionais, Sendo um futebol jogado em quadras fechadas, teve uma adesão maciça de praticantes em todos os cantos do mundo.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar e oportunizar os alunos da escolar Escola Municipal Anadyr de Almeida Marchiori como o treinamento esportivo pode influenciar o desempenho e resultado dos alunos nos jogos escolares da rede Municipal de Boa Esperança - ES.

Realizar um trabalho social e esportivo para jovens de 08 a 16 anos de diferentes classes sociais, educando-os através do esporte.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os fatores responsáveis pela ausência do treinamento esportivo na escola municipal Anadyr de Almeida Marchiori no município de Boa Esperança – es.
- Oferecer momentos de lazer;
- Manutenção do bem estar físico;
- Socialização entre os jovens.
- Treinamento tático de jogo

4 . ORGANIZAÇÃO

O Projeto será desenvolvido em parceria com a secretaria municipal de Educação De Boa Esperança –ES e a escola **ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI**

Os treinos serão elaborados de acordo com os horários disponíveis da escola e o transportes dos alunos.

4.1 REGIMENTO.

- O aluno que participar do projeto, deverá estar cursando o ensino fundamental da Escola **ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI** regularmente.

- A participação do projeto deverá ter autorização formal dos pais ou responsáveis pela criança ou adolescente.
- Nos dias de treinos os alunos deverão pegar o transporte escolar para condução até o local de treinamento e no retorno as suas casas.
- Durante o desenvolvimento das atividades, os participantes estarão sob a responsabilidade do professor.
- As atividades do projeto serão de duas vezes por semana.
- O descumprimento de quaisquer dessas regras, poderá implicar em desligamento do participante do projeto. Entretanto este recurso somente deverá ser aplicado depois de esgotadas todas as medidas pertinentes.

5. PÚBLICO A SER ALCANÇADO

Jovens de diferentes classes sociais com a idade de 10 a 16 anos de idade do município de Boa Esperança-ES.

6. RECURSOS:

6.1 - HUMANO:

Nº	Formação Profissional	Função	Carga Horária
01	Bacharel e Licenciado em Educação Física	Professor	10 horas semanais

6.2- MATERIAL ESPORTIVO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PATROCÍNIO
Bola de futsal	05	
Apito	02	
Cronômetro	02	

Bomba de inflar	02	
Redes	02	
Canetas azul	04	
Canetas vermelha	04	
Kit Primeiros Socorros	01	

6.3 - ESTRUTURA FÍSICA

Contaremos com a parceria da Prefeitura Municipal de Boa Esperança-ES a Secretaria municipal de educação e a Escola Anadyr de Almeida Marchiori. Os treinos serão desenvolvidos na parte externa da escola, em áreas adaptadas para treinos de futsal, handebol e jogos recreativos.

6.4 - HORARIOS DE TREINAMENTO

DIAS	HORÁRIO	TURNO
Segundas -feira	_____	Vespertino
Quartas -feira	_____	Vespertino

7. REFERENCIAS.

Confederação Brasileira de Futebol (cbf), www.cbf.com.br; Acesso em 22/02/2017.

Site Oficial da Confederação Brasileira de Handebol:

http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27174&moda=002&area&ip=1. Acesso em 01/03/2017.

BONIERSKI, Antônio. As Possibilidades do Treinamento Esportivo Dentro do Espaço Escolar Como Parte Integrante do Projeto Político Pedagógico Que

Privilegie a Formação Pessoal do Aluno e da Aluna.
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1731-8.pdf>. Acesso em 01/03/2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo deste trabalho de pesquisa foi possível analisar a relevância do que é um projeto de iniciativa educacional no âmbito do treinamento esportivo, programas que poderiam ser realizados pela Secretaria Municipal de Educação de Boa Esperança - ES, com atendimento a crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 16 anos que estejam devidamente matriculados na escola, proporcionando aulas de diversas modalidades esportivas com acompanhamento em treinamentos esportivos, em caso necessário, materiais práticos, uniformes e aulas com profissionais de educação física e estagiários da área no contra turno escolar.

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível concluir que ainda são insuficientes os investimentos necessários para desenvolver um bom trabalho no âmbito escolar mas, mesmo com tantas dificuldades, é possível agregar valores educativos escolar com a prática de atividade física, o objetivo de conhecimento e de aplicação é produto da natureza humana, voltados para melhorias, coletivas, individuais e universais, este trabalho eleva os critérios de desenvolvimento motor dos alunos a patamares que no geral das somatórias se tornam lembranças inesquecíveis.

Esta pesquisa revelou uma maior compreensão do impacto social e educacional em termos de falta de programas esportivos para os alunos de diversas escolas e comunidades, com classes sociais distintas, oportunizando o convívio das crianças e adolescentes com o respeito aos valores educacionais e esportivos.

Com o questionário direcionado aos professores e diretores foi possível obter informações relevantes para atender os objetivos propostos. A partir dos resultados alcançados, é concebível tecer considerações sobre os benefícios de projetos.

Com base no que se foi visto e coletado, foi possível ver que pode se obter resultados, mas infelizmente ainda dependemos de algumas iniciativas de todas as esferas públicas, com promoções que não sejam encaradas como despesas e sim um atributo de prevenção a diversos males que podem acontecer a vida humana, esporte e lazer é oportunizar.

REFERÊNCIAS

- BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação: Uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**, disponível em:
<http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510> > Acesso em 15 de novembro de 2017.
- BASSANI, J. J.; TORRI, Danielle; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. Movimento, Porto Alegre**, v. 9, .2, p.89-112, maio/agosto de 2003.
- BOMPA, T.O, Phd; **Treinando Atletas de Desporto Coletivo**. São Paulo, editora Phorte, 2003
- BRACHT, Valter, et al. 2007. **Pesquisa em ação, Educação Física na Escola**, editora Ijuí, RS 2007.
- BRASIL HANDEBOL. **Site Oficial da Confederação Brasileira de Handebol**:
http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27174&moda=002&area&ip=1. Acesso em 29/11/2017.
- Escolas pública e particulares de Boa Esperança/ES
<http://www.escolas.inf.br/es/boa-esperanca> > Acesso em 15 de novembro de 2017.
- Federação Paulista de Voleyball: **História do Voleibol**.
http://www.fpv.com.br/historia_volleyball.asp. Acesso em 29/11/2017.
- FINCK, Silvia Christina Madrid. **A Educação Física e o Esportes na Escola**, Curitiba: editora ibpex, 2013.
- GARGANTA, J, **Dos Constrangimentos da Acção à Liberdade de (Inter)Acção, para um Futebol com os Pés... E Cabeça**. Editora Visão e contexto Lisboa, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**, ed. São Paulo: editora Atlas, 2008. social.
- GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo**, ed. Porto Alegre: editora Artmed, 2009.
- MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. **Valores em Jogo: cerimônias esportivas com rituais seculares de emulação de valores**. Dissertação da Universidade Federal do Espírito Santo, (Ufes), Vitória, 2012.
- MOITAS José C. - MOITAS Ivone B. **História do Voleibol**,
<http://vida-magia.blogspot.com.br/2017/06/historia-do-voleibol.html>. Acesso em 25/11/2017

MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. ed. Rio de Janeiro: editora Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, G. F. V. **O Ensino da Tomada de Decisão no Jovem Futebolista. Estudo de Caso nas Escolas de Futebol “Geração Benfica”**. Dissertação da Faculdade de Desporto, da Universidade do Porto. Porto, 2012.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2012.

SOUZA Gislene. **Basquetebol: história e regras**
<http://professoragisleneesportevida.blogspot.com.br/2015/02/conteudo-de-estudo-para-o-1bimestre-do.html>. Acesso em 29/11/2017.

POZZATTI, Mariana. Trabalho docente na educação física no Espírito Santo. **Dissertação da Universidade Federal do Espírito Santo, (Ufes), Vitória, 2012.**

QUEIROZ, L. R. S. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia**. Editora Claves, p. 87-98. Novembro, 2006.

SANTOS, Fabiano Basso dos. Valores em jogo: **Possibilidade de uma Educação Olímpica na Educação Física Escolar**. Fabiano Basso dos Santos. Dissertação da Universidade Federal do Espírito Santo, (Ufes), Vitória, Vitória 2012.

SILVA Luciano Pereira. **Handebol**.
<https://www.coladaweb.com/educacao-fisica/handebol>. Acesso em 25/11/2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18, ed. São Paulo: editora Cortez, 2011.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. M. **O futsal e a escola, uma perspectiva pedagógica**, Porto Alegre, editora Penso, 2015.

VOSER, Rogério da Cunha. **Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao Futsal**. Dissertação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Autorização da secretaria municipal de Educação para realização da pesquisa



**FACULDADE
VALE DO CRICARÉ**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTAO SOCIAL, EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 1.324 de 08/11/2012 publicada no D.O.U. de 09/11/2012

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus - ES, 30 de setembro de 2017.

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, **Wilton Antunes de Azevedo**, aluno (a), do curso de **Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicita à Secretária Municipal de Educação de Boa Esperança - ES, autorização para realizar a pesquisa, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado.

Contando com a autorização de V.S.ª colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Wilton Antunes de Azevedo
Professor de Educação Física
Cref 005737-6/ES

Wilton Antunes de Azevedo
Assinatura do Pesquisador



Luzinete Duarte
Secretária

Luzinete Duarte
Secretária do Mestrado
Portaria DG 002/2012
Faculdade Vale do Cricaré

Sebastião da Rocha Lima
Secretário Municipal de Educação
Decreto N° 4.869/2017



APÊNDICE B – Autorização da Escola Municipal Anadyr de Almeida Marchiori para realização da pesquisa



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 1.324 de 08/11/2012 publicada no D.O.U. de 09/11/2012

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus - ES, 30 de setembro de 2017.

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, **Wilton Antunes de Azevedo**, aluno (a), do curso de **Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicita ao/a diretor (a) da Escola Municipal Anadyr de Almeida Marchiori, autorização para realizar a pesquisa, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado. Contando com a autorização de V.S.ª colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Wilton Antunes de Azevedo
Professor de Educação Física
Cref 005737-6/ES

Wilton Antunes de Azevedo
Assinatura do Pesquisador



Luzinete Duarte
Secretária

Luzinete Duarte
Secretária do Mestrado
Portaria DG 002/2012
Faculdade Vale do Cricaré

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
"ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI"
Aprovação: 1ª a 4ª séries/1ª ao 5ª ano: Res. CEE nº 41/75, de 28/11/75
Estabelecimento de séries: 5ª a 8ª séries/6ª ao 8ª ano: Portaria - E nº 1.100 de 8/2/1979
Aprovação de 1ª a 3ª séries/1ª ao 3ª ano: Res. CEE nº 27/86, de 9/5/86
Educação Infantil: Decreto Municipal nº 836/2011, de 27/09/2011
Manutenção de Dependência: Resolução CME/BE nº 044/2013, de 30/12/2013
Mantenedora: Prefeitura de Boa Esperança
Avenida João Kroll, nº 209 Bela Vista, Boa Esperança/ES. CEP: 29.848.000

Maria Colaste de Jesus Gomes
Diretor Escolar
Decreto nº 4.822/2017
Autorização nº 05/2017

APÊNDICE C – Autorização da Escola Municipal Izaura de Almeida Silva para
realização da pesquisa



**FACULDADE
VALE DO CRICARÉ**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 1.324 de 08/11/2012 publicada no D.O.U. de 09/11/2012

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

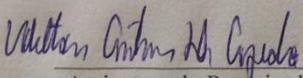
São Mateus - ES, 30 de setembro de 2017.

Prezado (a) Senhor (a)

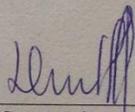
Eu, **Wilton Antunes de Azevedo**, aluno (a), do curso de **Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicita ao/a diretor (a) da Escola Municipal Profa. Izaura de Almeida Silva, autorização para realizar a pesquisa, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado. Contando com a autorização de V.S.ª colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

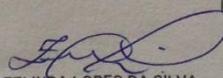
Atenciosamente,

Wilton Antunes de Azevedo
Professor de Educação Física
Cref 005737-6/ES


 Assinatura do Pesquisador




 Secretária
Luzinete Duarte
 Secretária do Mestrado
 Portaria DG 002/2012
 Faculdade Vale do Cricaré


ZELINDA LOPES DA SILVA
 Diretora Escolar
 Decreto N° 4 925/2017
 Autorização N°09/2017

Escola Municipal de Ensino Fundamental
 "PROFESSORA IZAURA DE ALMEIDA SILVA"
 Criação 1ª a 4ª séries/1ª ao 5º ano Portaria Municipal nº 005 de 03/03/1982
 Mudança de denominação e extensão de séries/ano
 Portaria Municipal nº 171/87 de 11/02/87
 Aprovação Ensino Fundamental Res CEE nº 1501/2007
 Criação EJA Decreto Municipal nº 502/2011 Aprovação Res CME/BE nº 036/2011
 Mantenedor Prefeitura de Boa Esperança
 Avenida Anacleto Gava 169 Nova Cidade - Boa Esperança/ES
 CEP 29 845-000 Tel. (27) 3768-1522

APÊNDICE D – Autorização da Escola Municipal Santo Antônio para realização da pesquisa



**FACULDADE
VALE DO CRICARÉ**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 1.324 de 08/11/2012 publicada no D.O.U. de 09/11/2012

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus - ES, 30 de setembro de 2017.

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, **Wilton Antunes de Azevedo**, aluno (a), do curso de **Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicita ao/a diretor (a) da Escola Municipal Santo Antônio, autorização para realizar a pesquisa, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado.

Contando com a autorização de V.S.ª colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Wilton Antunes de Azevedo
Professor de Educação Física
Cref 005737-6/ES

Wilton Antunes de Azevedo
Assinatura do Pesquisador



Luzinete Duarte
Secretária

Luzinete Duarte
Secretária do Mestrado
Portaria DG 002/2012
Faculdade Vale do Cricaré

Dilmar Fritz Alberto Schneider Batista
Diretora Escolar
Decreto 4.924/2017
Autorização nº 02/2017

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental "SANTO ANTÔNIO"
Aprovação: 1ª a 4ª séries/1º ao 5º ano. Res. CEE nº 41/75, de 26/11/75
Extensão de séries: 5ª a 8ª séries/6º ao 9º ano. Portaria - E nº 1.099 de 02/19/79
Aprovação de 5ª a 9ª séries/6º ao 9º ano. Res. CEE nº 27/86, de 09/05/86
Educação Infantil: Decreto Municipal nº 540/2011, de 21/09/2011
Mantenedor: Prefeitura de Boa Esperança
Rua Presidente Costa e Silva, s/n, Santo Antônio do Pousalegre,
Boa Esperança/ES. CEP: 29.945-000. Tel: (51) 3766-1111

APÊNDICE E – Autorização da Escola Municipal Quilometro vinte para realização da pesquisa



FVC
FACULDADE
VALE DO CRICARÉ

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTAO SOCIAL, EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 1.324 de 08/11/2012 publicada no D.O.U. de 09/11/2012

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus - ES, 30 de setembro de 2017.

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino fundamental
"QUILÔMETRO VINTE"

Aprovação 1ª a 4ª séries/ 1º ao 5º ano. Res. CEE nº 41/75, de 28/11/75
Extensão de séries: 5ª a 8ª séries/ 6º ao 9º ano: Portaria-E nº 1098 de 05/02/1979
Aprovação de 5ª a 8ª séries/ 6º ao 9º ano. Res. CEE nº 27/86, de 09/05/86
Educação Infantil: Decreto municipal nº 538/2011 de 27/09/2011
Mantenedor Prefeitura de Boa Esperança
Rua Palmira, s/n, Quilômetro Vinte,
Boa Esperança/ES CEP - 29845-000 Tel (27) 99813-8929

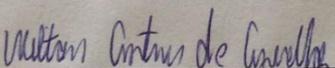
Prezado (a) Senhor (a)

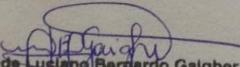
Eu, **Wilton Antunes de Azevedo**, aluno (a), do curso de **Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicita ao/a diretor (a) da Escola Municipal Quilômetro Vinte, autorização para realizar a pesquisa, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado.

Contando com a autorização de V.S.ª colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

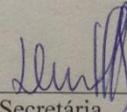
Atenciosamente,

Wilton Antunes de Azevedo
Professor de Educação Física
Cref 005737-6/ES


Assinatura do Pesquisador


Marneide Lusiano Bernardo Gaigher
Diretora Escolar
Decreto nº 4.923/2017
Autorização nº 06/2017




Secretária

Luzinete Duarte
Secretária do Mestrado
Portaria DG 002/2012
Faculdade Vale do Cricaré

APÊNDICE F – Roteiro da entrevista realizada com os professores de Educação Física e Diretores



FACULDADE
VALE DO CRICARÉ

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Reconhecido pela Portaria MEC/CNE N° 1.324 de 08/11/2012 publicada no D.O.U de 09/11/2012

PESQUISA DE DISSERTAÇÃO

Aluno/pesquisador: Wilton Antunes de Azevedo

Orientador: Prof. Me, José Roberto Gonçalves de Abreu

Sujeito da pesquisa: Professores e Diretores da Rede Municipal de Ensino Fundamental II do Município de Boa Esperança - ES

Nome _____

Professor ()

Diretor ()

01 - Na sua opinião a sua formação acadêmica está apto(a) para gerir e desenvolver algum projeto de treinamento esportivo?

- () Sim
() Não
() Parcialmente

02 – O tempo de aulas de Educação física ou projetos de treinamentos é suficiente para o aprendizado do discente?

- () Sim
() Não
() Parcialmente

03 – Este ano foi elaborado algum projeto de esportes na Escola?

- () Sim
() Não
() Parcialmente

04 – Nos últimos anos foi oferecido projetos voltados para treinamento esportivos no âmbito escolar?

- Sim
- Não
- Parcialmente

05 - A rede municipal oferece livro didático para as aulas de Educação Física?

- Sim
- Não
- Parcialmente

06 – Os governantes municipais investem na qualificação e manutenção de materiais para o desenvolvimento do trabalho dos docentes?

- Sim
- Não
- Parcialmente

07 – São oferecidos às escolas materiais desportivos para treinos no âmbito escolar?

- Sim
- Não
- Parcialmente

08 – A escola que você trabalha tem estrutura para treinos na área de Educação Física escolar?

- Sim
- Não
- Parcialmente

09 – As unidades escolares da Rede Municipal de Ensino Fundamental II do Município de Boa Esperança - ES oferecem estruturas física para desenvolvimento de projetos esportivos?

- Sim
- Não
- Parcialmente

10 – Você acredita que os valores, afetivos, sociais e culturais relacionados ao esporte está sendo bem aplicado nas escolas da Rede Municipal de Ensino Fundamental II do Município de Boa Esperança – ES?

- Sim
- Não
- Parcialmente